ANNO XXXI. N. 253.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 2 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pesoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 7/8 e 28.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do Banco, 30 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. Trasladação de S. Isabel viu.
30 Terça. S. Euno m. S. Macario m.
31 Quarta. (Vigilia) jejum, S. Quintino m.
1 Quinta. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Sexta. Commemoração de todos os defuntos.
3 Sabbado. S. Malaquias b. S. Horberto.
4 Domingo. 23. S. Carlos Borromeo arc. card. S. Joannicio ab., S. Claro presb., S. Pierio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de outubro.

Officio—Ao administrador do correio, para informar qual a razão porque hontem não foi recebida naquella repartição a mala do vapor inglez, que consta ter a porta da mesma repartição ja fechada.

Dito—Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, dizendo que o vapor *Tocantins* procedente dos portes do norte deve sahir hoje para os do sul a hora do costume.

Portaria—Ao mesmo, recommendando que mande dar passagem de estado para o Rio de Janeiro no vapor *Tocantins* ao bacharel José de Sá Cavalcanti Lins.

Illm. Sr.—Tenho nas mãos o officio, em forma de nota, que V. S.ª me acaba de dirigir, dizendo:

Constar da columna official do *Diario de Pernambuco* de 5 de julho ultimo, que achando-me de posse do facto de se esperar um navio negreiro que desembarcaria a sua illicita carga na desembocadura do rio de Serinhaem, ou sua visinhança, expedira as ordens necessarias por intermedio do chefe de policia as autoridades locaes para estarem vigilantes, e prevenirem essa infracção das leis: o que não obstante, lê-se no *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente, que quando effectivamente appareceu o negreiro, nenhuma d'aquellas autoridades estava no seu posto.

Que a consequencia desta culpavel e inexplicavel negligencia foi, segundo as informações que V. S. recebeu, que, de cerca de 240 Africanos que compunham o carregamento, ao menos 76 foram furtados, e reduzidos á perpetua escravidão com a sua posteridade.

Finalmente, que estando V. S.ª longe de querer embaraçar-me, nada lhe poderia ser mais satisfactorio do que ter a certeza de que as asserções contidas no *Diario* e as informações recebidas por V. S.ª são erroneas; mas que, até que isto se dê, julgado seu dever, como representante do governo de S. M. Britanica, nesta provincia, revocar á lembrança desta presidencia as obrigações contrahidas entre o Governo Britanico e o do Brasil na convenção de 23 de novembro de 1826, e protestar contra a negligencia das autoridades acima mencionadas, como uma quebra das suas estipulações, como um acto discordante dos leaes exforços do Governo Imperial para extinguir o trafico de escravos, e como um incitamento á renovação d'esse infame trafico, ha muito abandonado nesta provincia.

Em resposta, cumpre communicar, que considero de tamanha gravidade a questão que V. S. suscita, que me não parece congruente aceitar sobre ella uma discussão deplomatica, que me parece sómente dever ter lugar na côrte do imperio, entre o ministro de S. M. Britanica e o Governo Imperial, á cujo alto conhecimento costumo sempre levar, com a maior fidelidade, tudo quanto se passa na administração provincial.

Accresce, que não enxergando V. S. no proprio facto da apprehensão do negreiro, e na correspondencia official publicada no *Diario de Pernambuco* de 17, a prova mais ex… …rante da sinceridade com que procuro desempenhar o meu dever, e assim satisfazer os leaes exforços do Governo Imperial; e antes, sem procurar ter V. S. comigo a mais ligeira conferencia sobre tal assumpto, nem ao menos por mera benevolencia, mostrando-se pelo contrario tão preoccupado com as informações que recebera, e com uma carta particular transcripta no *Diario* de 17, que reputo astuciosa, eu não posso, nestas circumstancias, contar com a felicidade de o convencer, e tranquilisar; parecendo-me por tanto infrutiferas quaesquer explicações minhas, por mais faceis e claras que ellas sejam. Assim, limitar-me-hei a declarar a V.S. que, sem necessidade de ser instigado, lisongeio-me de não ter sabido até hoje descuidar-me do que devo á minha honra, á honra de meu paiz, e ao meu governo.

Renovo a V. S. os meus protestos de estima e perfeita consideração.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco 29 de outubro de 1855. — *José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. consul de S. M. Britannica.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 31 de outubro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 139.

O marechal de campo commandante das armas publica para conhecimento da guarnição o resultado do exame pratico, a que se sujeitaram, nos termos do art. 29 do regulamento de 3 de março de 1851 e do disposto na circular do ministerio dos negocios da guerra de 11 de setembro do corrente anno os senhores officiaes abaixo mencionados, e determina de conformidade com as ordens em vigor, que esse resultado se averbe nos respectivos assentamentos.

Segundo batalhão de infantaria.

Tenente José Marcellino de Aragão, approvado plenamente nas materias de exame da primeira parte em manejo de arma e fogo, e simplesmente em manobras de batalhão; satisfez plenamente na segunda parte quanto a detalhe, escripturação e economia.—Examinado na respectiva arma no dia 27 de outubro.

Nono batalhão de infantaria.

Capitão João Baptista de Souza Braga, approvado plenamente nas materias de exame da primeira parte em manejo de arma, fogo e manobras de batalhão; satisfez plenamente na segunda dita quanto a detalhe, escripturação e economia.— Examinado na respectiva arma no dia 27 de outubro.

Tenente Vicente de Paula Rios de Oliveira, approvado plenamente nas materias de exame da primeira parte em manejo de arma e fogo, e simplesmente em manobras de batalhão; satisfez plenamente na segunda dita quanto a detalhe, escripturação e economia. — Examinado na respectiva arma no dia 27 de outubro.

Tenente Ignacio Gomes de Sá Queiroz, approvado simplesmente nas materias de axame da primeira parte em manejo de arma, fogo e manobras de batalhão; satisfez simplesmente na segunda dita quanto a detalhe e escripturação, e plenamente quanto a economia.—Examinado na respectiva arma no dia 27 de outubro.

Córpo de cavallaria da guarnição fixa da provincia da Bahia.

Tenente José Joaquim Coelho Junior, approvado plenamente nas materias de exame da primeira parte em manejo de arma, fogo e manobras de batalhão; satisfez plenamente na segunda dita quanto a detalhe, escripturação e economia.—Examinado na respectiva arma no dia 24 de outubro.

(Assignado) — *José Joaquim Coelho.*

Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ADDICIONAL A' DE N. 139.

O marechal de campo commandante das armas, em harmonia á disposição contida no aviso do ministerio dos negocios da guerra de 22 de setembro do corrente anno, em o qual se declara competir as autoridades militares a execução das sentenças dos tribunaes militares, determina, que as praças que por crime de deserção foram sentenciadas pela junta de justiça em sessão de 25 do corrente, a trabalhos publicos para o presidio de Fernando, fiquem excluidas temporariamente dos respectivos corpos, devendo os Srs. commandantes tê-las promptas á embarcar para aquelle presidio no transporte *Legalidade*, que se fará de vela nestes dias. As guias d'estes sentenciados com as copias das sentenças, serão remettidas ao quartel general, afim de terem o conveniente destino.

Assignado —*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 31 de outubro de 1855.

[illegible]encia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

Passagens.

Appellante, Luiz Antonio Vieira;
Appellados, os administradores da massa fallida de Ricardo Royle;
Do Sr. Leão ao Sr. Valle.
Embargante, Mathias Lopes da Costa Maia;
Embargada, D. Maria Leopoldina da Costa Kruger.
Do mesmo ao mesmo.
Appellante, Joaquim Correa Telles.
Appellado, Joaquim Domingues da Silva.
Do Sr. Santiago ao Sr. Leão.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

Bongival 7 de outubro.

A exposição universal de 1855 em Paris.

O contingente ordinario dos acontecimentos, tomando cada vez mais um logar importante em a nossa correspondencia, até o presente nos tem constrangido a dar apreciações somente parciaes ácerca deste grande facto economico e industrial deste anno, de sorte que os nossos relatorios sobre esta materia parecem dever continuar-se indefinidamente. Pretendemos hoje, aproveitando alguns instantes de descanço, passados n'um lugar em que os échos da politica chegam enfraquecidos, pretendemos, recolhendo as nossas recordações mui frescas e mui recentes, e para não eternisar um trabalho que acabaria por tomar uma data demasiado antiga e um interesse demasiado retrospectivo, entrar de uma vez para sempre em um estudo definitivo.

Não faremos uma descripção circumstanciada, um cathalogo completo dos differentes productos expostos, dando a cada um um exame comparativo do seu estado entre os diversos povos: semelhante maneira de proceder traria confusões e demoras que não comportam os limites do nosso artigo; tentaremos esboçar o caracter particular da exposição de cada uma das nações que tomaram parte no concurso. Passaremos rapidamente sobre a França em que ja temos fallado muitas vezes a este respeito.

Alguns a tem censurado por ter feito para si o que chamam a *parte do lião*, ao menos quanto ao espaço que occupa: he facil responder a esta censura que o espaço foi por ella cheio de tal sorte, que ninguem tem motivo para queixar-se, e além disso, que por outro lado está dentro do que he seu, e que a sua modestia não podia chegar ao ponto de se tornar negligente em uma festa á que convidava o mundo inteiro. Praticou nesta circumstancia com toda a franqueza e largueza de uma nação que aspira as liberdades industriaes e commerciaes mais completas e mais esclarecidas. Expoz os seus productos proprios e as materias primas das suas colonias, arranjou esta immensa encyclopedia em uma ordem admiravel, tornou tudo patente, tudo publico até as menores particularidades dos seus processos, das suas operações, demonstrou qual he a sua força, provou que dentro dos seus limites a somma dos valores creados pelas pessoas industriaes se eleva sobre a dos valores creados pelas grandes, que as pequenas industrias exigem menores capitaes, empregam mais braços, desenvolvem mais intelligencia, e proporcionam mais bem-estar com menos complicações sociaes do que os processos das manufacturas organisadas sob o imperio da divisão do trabalho elevada ao extremo; provou tambem que o desenho e a forma augmentam muito sem outras despezas mais do que a da imaginação o valor das mercadorias á que se podem applicar, e resgatam com vantagem ou a inferioridade dos processos mechanicos, ou a insufficiencia dos capitaes.

Nas artes do desenho, nos artigos de luxo, não tem rival em parte alguma: a elegancia e o gosto, o sentimento geral da forma são taes, que a impressão geral ha sido a da sua superioridade artistica sobre todas as nações. Os seus artigos tem o cunho da distincção devido ao talento dos seus desenhadores e á habilidade incomparavel dos seus artistas.

Possuem a graça, possuem o não sei que, o qual dá vida e alma á materia, perfume ás flores, côres aos objectos; e isto sem preoccupação patriotica, pois que se encontra em toda a parte, no palacio dos campos Elyseos, a chamma immortal do engenho francez, que he para a França o que as minas de ferro e o carvão são para os Inglezes, e de mais um capital inexgotavel.

Começaremos pela rainha de todas as suas industria, a industria lyonesa: mostrou-se mais bella desta vez do que nunca fôra, não tem realmente uma so parte fraca, os veludos, os brocados, os setins, os crepes, os tafetás, tudo he de uma variedade infinita, de uma riqueza inaudita, de um gosto exquisito, gracioso inimitavel. Os ornamentos de igreja são uma obra prima de fabricação, de uma belleza grandiosa. As rendas attestam um grande progres[so] … …sta sobre … …usta, elegante … …aram com menos honra a … gozam.

Quanto ás telas pintadas, a Alsace tem um triompho tão brilhante como Lyon, a respeito das suas sedas: aqui ja não he a riqueza da materia, he a elegancia dos desenhos, he a brilhante execução, os algodões ornados, os tecidos de linho, de canhamo, as fazendas de lãa tem uma grande importancia que fazem da França a rival feliz da Inglaterra, tão poderosamente materia.

O léste do paiz he como uma grande escola de impressão em que se vão formar todos os mestres e contra-mestres da fabricação universal.

A metalurgia he mui rica, as machinas francezas são verdadeiras obras primas que excitam a admiração dos proprios inglezes, os estabelecimentos de Indres, de Derosne e Cail, de Cavé, de Gouin, de Bubdicom, de Nilus, de Mazzeline, do Creuzat, da Ciatat, de Kæchlin trouxeram poderosas machinas, locomotivas, ao passo que outras fabricas mais especiaes: Graffenssaden, Dabied e Ducommum, Calla, Decosser, Stechelin e outros, enviaram objectos de grande perfeição, machinas engenhosas que concorrem para o estabelecimento da mechanica.

Os instrumentos de exactidão de astronomia, cirurgia, relojoaria, levam vantagem sobre todos os outros, desde os chronometros até os pharóes, desde os oculos até os pianos e orgãos, assignando ao paiz nas sciencias o lugar que occupa nas artes.

Os productos chimicos sustentaram a sua antiga reputação, e como se sabe, a chimica hé uma sciencia inteiramente franceza. As cristalerias de Baccaral, S. Luiz e Clichy lutam de uma maneira brilhante com a Bohemia e a Inglaterra, as fabricas de porcelanas, de faiança e de esmalte tem uma dupla superioridade industrial e artistica; a marcenaria se excedeu a si propria, a marcenaria he uma industria não so exclusivamente franceza, mas excluzivamente parizieuse: he impossivel enumerar e descrever as maravilhas que produzio e expoz, MM. Grohe, Tahan, Barbedienne, Fossey, Meynard, Chaix, Weiber, Pitetti, Klin e Pedro Rebaillier, são os principaes autores dessas marchetarias, dessas incrustações, dessas esculpturas que encantam e deslumbram os visitantes das galerias da exposição.

As folhas d'aço fundido, as serras, as limas, a cutelaria são representadas com esplendor por MM. Jakson e Talabat Sommerlet, Dantan e C.ª, Malaingy, Stanvenghre de Nogent quanto á cutellaria fina, por MM. Sabatier, Drumon e Gerard de Thiers quanto á cutellaria grossa, e em fim por M. Charriere filho quantos aos instrumentos de cirurgia.

Os objectos fundidos de ferro, zinco, cobre, destinados a qualquer uso são de notavel perfeição. As manufacturas imperiaes dos Gobelinos de Beauvais, da Savonnerie e d'Aubusson enviaram as suas tapessarias de uma reputação maravilhosa; Sevres e S. Gabain as suas porcelanas e os seus vidros.

Em fim os artigos de Paris que compõem tão grande quantidade de industrias diversas, completam o contingente da França continental. (Não voltaremos sobre as joias, a ourivesaria e os bronzes que ja temos examinado.)

Entre as colonias occupa o primeiro lugar a Algeria com os seus metaes, as suas madeiras, os seus viveres alimenticios, os seus vinhos, os seus oleos, as suas materias teciveis, todo quanto faz o seu futuro, a cochenilla, o fumo, o linho, o ricino, a oliveira, a moreira, o trigo, o milho, a cevada, a aveia, os fructos, objecto de uma exportação consideravel; as lãas brutas são soberbas. Os productos da industria arabe se compõe de burnos, leques, sapatos, sellos, jaezes e armas. Em fim, vem as Antilhas, o Senegal, a Guyanna que apenas enviaram um pequeno numero de amostras.

A Inglaterra, depois de se ter preoccupado durante algum tempo das questões economicas que fecham aos seus productos os mercados da França, mostrou grande açodamento em responder ao appello que lhe fizera. Dous mil dos seus nacionaes enviaram a Paris os penhores da sua actividade industrial e commercial, e as suas colonias vieram com o esplendor das suas riquezes e a sua immensa variedade, rematar o complexo brilhante.

O principal caracter desta exposição he o numero e o barato dos productos, he a superioridade do operario, mas tambem he a inferioridade do artista. As minas e a metallurgia são mui notaveis, 264 amostras de carvão de pedra attestam quanto as explorações do precioso combustivel são innumerosas, os productos de ferro são dignos de todo o elogio, tanto pela belleza dos especimens como pela sua judiciosa collocação. Entre os vegetães, as remessas das colonias occupam uma larga parte, a sua acção na industria manofactureira e na alimentação do paiz as distinguiram.

Os instrumentos da agricultura superiormente estudados sôb todas as relações, estiveram presentes; charruas, grades, cylindros, extirpadores, as machinas locomotivas que se vão acli[matar na Fran]ça, formam o arsenal agricola mais co[mpleto e per]feito que se tenha reunido ate então.

As machinas de fabricação attest[am …] portantes aperfeiçoamentos especia[…] prensa hydraulica para experiment[ar …] das madeiras e dos cabos, as machi[nas …] que servem para abrir dentes no ferro, as ser[ras de] Joph Birch, que servio para a construcção do [pala]cio de cristal, as fieiras de Jackson, as machi[nas de] fiar algodão de MM. Platt irmão, as de pen[tear o] linho de M. M. Comb & C., a machina mecha[nica] de tecer de M. Smith, a locomotiva Stephenson, [a] bomba d'Appald, os apparelhos de M. Crippe de Manchester para gravar sobre cylindro de estofos desenhados no papel, o indicador de nivel de M. Coffey, e o ventilador de Lond.

A relojoaria he sempre irreprehensivel, os chronometros de MM. David e filho, Frodschane e Bricker se distinguem da maneira mais saliente. Os instrumentos de optica são pela mór parte instrumentos de primeira ordem: Lond Ross juntou ao modelo do seu telescopio photographicos do systema planetario. Os microscopios de Ludds e King de Bristol são de excellente construcção, e as preparações microscopicas de Topping são bem feitas; a collecção dos instrumentos trignometricos do tenente coronel James he a mais completa que se possa ver.

No dominio das machinas que servem para aquecer, ha um apparelho fumivero do Dr. Arnott, grades de Hooles, folles de M. Omons extremamente interessantes. Os apparelhos electricos do professor Wheastone, o telegrapho electrico de Walker, o de M. Healay, ao qual um iman artificial serve de pila, a collecção de fios metallicos para telegraphos submarinhos, minas de caminho de ferro de M. Newal são principalmente dignos de attenção.

Quanto aos productos chimicos mencionaremos o prussiato encarnado de Kind, os bellos productos de M. Warren Delame, a camphora, os calomelanos, o sublimado corrosivo de Baker, os apparelhos de platina de Beuthunus e Froendes, o graphito de Brodu. Os couros e os papeis tem habeis representantes, os couros cortidos de M. Hepburn, os marroquins para encadernação de MM. Watson e Robert, os marroquins de MM. Welson e Walker, os papeis de luxo de M. Delorne, os de Hallingworth e de M. Lamb.

A marinha e a arte militar, a das construcções civis tem um tropheo na grande nave do palacio dos campos Elyseos em que assignalaremos modelos maravilhosamente executados, navios, barcos, bateis de pescadores, bateis de salvação. Um desenho de R. Napier e filho servindo principalmente para um navio a vapor em construcção da força de mil cavallos e de 3,600 toneladas. O *James Bugns* cuja medalha deixa ver todas as acommodações interiores deste navio destinado á Australia.

Para completar os elementos maritimos existe o modelo em relevo dos doks e do porto de Sunderland, os da ponte de Salt Ash, da ponte Chipston por Bunel, o do Merinos Salt de Bradfort, a Victoria Bridge, emfim o magnifico modello da Britannia, essa primeira ponte tubular que liga a Inglaterra á Escossia, construcções todas elevadas onde o commercio requer.

A casa W. Jakson enviou os mais bellos objectos de aço de serralheria, a casa Bedfort de Scheffield a mais bella collecção de limas que se tenham visto, as fouces de Gurfelt e foucinhas de Butterley augmentam ainda a importancia da exposição ingleza.

Nas artes metallurgicas, os pequenos bronzes para objectos de marceneria, as fechaduras para os lugares interiores das casas, as fechaduras de segurança, os serviços de mesa e de chá, a louça de ferro esmaltada e outros artigos se recommendam em geral pelo preço e execução; as agulhas tem uma superioridade bem conhecida.

Em uma das nossas ultimas correspondencias fallamos da ourivesaria e das joias, não repetiremos quanto são inferiores sôb o aspecto artistico. A cristaleria está igualmente mui atrasada, os vidros cortados e moldados são pesados; mas no dominio scientifico magnificos objectos de 0,74 de diametro feram expostos por M. M. Chance irmão de Oldbury.

Quanto aos tecidos, a Inglaterra que tira de todas as paragens as suas materias primas, leva-os a todas as partes manufacturadose quadruplicados em valor. A sua industria tecivel mais importante he a do algodão, desenvolvida nos districtos de Manchester, de Salford largamente representada em Paris, os tecidos de lãa se resumem especialmente nos cadarços de Irlanda e nos chales de Escossia. As sedas inferiores ás de França tem uma sahida perfeitamente notavel; as meias, os bordados, as rendas, as musselinas bordadas á mechanica, os tapetes tambem possuem um merito incontestavel. As industrias concernentes á mobilia e decorações não são uma das partes brilhantes da exposição ingleza. O Caoutchouc ahi figura sôb todas as formas, navios, mantos, vestidos, sapatos, cabos de facas, madeira, espingardas.

As luvas e os sapatos são para os Inglezes uma fonte de exportação, vendem os seus objectos deste genero na America, e compram para si os de França. O seu necessario he uma especialidade para a Grãa-Bretanha, as gravuras, as lithographias, os photographos são mui bellos, a livraria e a encadernação são de uma execu[ção] …, mas de preço excessivo.

Um dos grandes desenvolvimentos da exposição ingleza, he o desenvolvimento do seu contingente colonial, e em primeiro lugar a India: la depois de 4,000 annos a civilisação não tem dado um passo, e a companhia impotente para imprimir nos hindus o cunho do nosso ultimo seculo, apenas enviou os productos desta immovel actividade: estofos bordados de ouro e seda, marfins esculpidos, madeira de sandalo em que a arte armoniosa fascina os olhos, joias em a materia deixa a mão de obra mui longe della, armas esculpidas, esmaltadas e douradas. Toda a India está no palacio dos campos Elyseos.

A Austria tem um caracter inteiramente especial, he uma terra de maravilhosa riqueza, dá á mãi patria os cereaes, a lãa e o ouro em taes condições, que talvez não esteja longe o dia em que possa pesar com grande peso sobre os destinos do mundo civilisado.

O Canadá tem um gracioso tropheo: em sua base estão collocados barris cheios de viveres alimenticios, cereaes carnes e peixes em conserva, na parte superior, madeira de construcção, sustentando os utensis de agricultura e de lenhador, emfim pelles. O Canadá tambem possue riquezas mineraes, enviou a Paris bellas amostras de ferro, de cobre, pyritos, malachitos, prata e ouro nativo.

A Inglaterra ainda tem outras colonias, o Cabo da Boa Esperança, a ilha Mauricia, a Guyana e a Jamaica; dahi tira assucar, café, rhum, pimenta, o arrow-koot, madeira de tinturaria e de marcenaria, madeira de construcção, vinhos, pelles cujos bellos especimens figuram na exposição. Todas estas colonias as quaes vende todos os seus productos, lhe dão em troca todas estas materias primas, fonte de uma enorme prosperidade, e lhe permittem expor ao mesmo tempo nos campos Elyseos as riquezas da sua laboriosa e infatigavel producção, e as riquezas das terras fecundas onde ainda fluctua o seu pavilhão.

O imperio d'Austria apresenta na exposição universal um contingente tão multiplo, tão complexo como o fexe das nacionalidades diversas que o compõe; as suas remessas, apezar de certa falta de unidade, não deixam todavia de apresentar certo interesse, ora sob o aspecto da elegancia e da boa qualidade, ora pelas condições economicas, particulares as principaes industrias. A Hungria e a Bohemia são os centros principaes da industria agricola e mineral do imperio: a Moravia e a Hungria são especialmente ricas em exploração mineral, o carvão de pedra, os cokes, os mineraes de ferro, o chumbo, o zinco, o cobre, o estanho testemunham uma variedade de producções mui notaveis; alem disso, os visitantes do palacio dos campos Elyseos tem podido examinar o mercurio de Briino, o nickel e o cobalt de Berndorf, o antimonio e a prata da Hungria, o ouro de Kermnitz.

Quanto aos productos agricolas, á attenção se fixa principalmente sobre o trigo, a cevada, o centeio, os aromas da Hungria, da Moravia e da Bohemia, o arroz da Lombardia, o milho dos dominios imperiaes, e o fumo da Gallicia. As lãas constituem um dos productos mais importantes da Austria, em parte alguma a lãa de carneiro não tem sido mais cuidadosamente preparada, em parte alguma não se encontra uma collecção mais interessante. Toda a gente para na lãa de carneiro do conde Francisco de Thun Honeinssen, e na do principe Schwarzemberg.

As madeiras da Gallia, os couros da Hungria, a quincalleria, os productos cirurgicos e as substancias alimenticias, as cutellaria de Corintho e da Istyria tem uma importancia consideravel. As serras, as armas, os quadrantes, os rotulos para objectos, os phosphoros, as vellas d'acido stearico, são de excellente fabricação; as farinhas, os vinhos, os assucares attestam processos mui adiantados, os cobres estampados, os cachimbos, os botões de marcar são de uma barateza incrivel: este merito eminente do barato pertence a outros muitos objectos. Os bronzes e as joias são pouco numerosas, entretanto sempre diremos que caixas de tabaco de prata e os bellos infeites de granada merecem ser mencionados.

As porcelanas se distingoem antes pelo caracter proprio da industria allemãa, pela barateza, do que por qualidades particulares; com tudo as imitações da China são mui notaveis, e a fabrica do conde de Thum possue incontestavelmente o primeiro lugar. A industria do barro cozido he ainda mais completamente representada do que a das porcelanas, reune ao mesmo tempo a boa execução e o baixo preço. A cristalleria da Bohemia mantém a sua antiga reputação, e se os productos francezes lhe são algumas vezes iguaes e superiores sob o aspecto do gosto e da forma, o merito das côres e do trabalho he incontestavel. Os cristaes gravados são de uma perfeição inimitavel, as filagranas de Veneza, as venturinas são ao mesmo tempo de uma perfeição e de um preço admiraveis.

Os tecidos formam a principal riqueza da fabricação austriaca, especialmente os panos e os veludos. Os adamascados de fio, os lenços impressos de … de Narracio, os algodões de M. Dornalzer são productos de grande importancia; os chales são estupendos, ha … que nada deixam que desejar, os estofos … para moveis, os tapetes não cedem em nada … mais afamados, as pelissas de viagem, os vestidos … feltro tem uma amplidão e um conforto que attrahem a attenção geral.

Assignalada em Londres em 1851 pelas obras de marceneria, a Austria expoz desta vez em Paris moveis de excellente e solida execução. A imprensa imperial de Vienna he fiel á sua velha reputação, antigo estabelecimento publico tem feito para a industria, os seus productos galvanoplasticos, as suas chromolithographias, os seus quadros em chromotypographia, os seus hyalographicos sobre vidro são obras-primas em todos os sentidos. As encadernações de albuns de veludo com enfeites de ouro constituem uma das especialidades da industria milanez.

A factura dos instrumentos de musica de cobre está na Austria mui adiantada, e constitue la uma mui importante industria. A construcção das machinas dinda não tem feito todos os progressos desejaveis, mas em summa tudo quanto acabamos de dizer será sufficiente para fazer conhecer a importancia da industria no imperio, e cerca de mil e oito centes expositores chegados ao concurso, não deixarão de obter numerosas e grandes distincções.

Se se considera como ultimo termo da civilisação, o fabrico dos productos a baixo preço para o consumo geral, ninguem vacillará em conceder á Allemanha uma preeminencia assignalada; os seus principaes artigos são aquelles com effeito cujo uso está mais vulgarisado, e que ate se prestam a uma grande fabricação sem que exija um material consideravel.

A exposição prussiana tanto pelo numero dos expositores, como pela importancia e variedade dos productos, resume de alguma sorte a exposição deste mundo germanico em que a fabricação dos pannos, os artigos de cutillaria, de quincalheria, a fundicção de ferro e de zinco, e em geral o imprego industrial de todos os metaes conhecidos são de uma exploração quasi geral.

A Prussia que se estende atravez da Allemanha desde a França até a Russia, e que se divide em duas partes totalmente separadas he conduzida por um prodigioso movimento industrial, de um lado pela visinhança da França de outro pela visinhança do Mar do Norte, e do Baltico; he mui rico em materias mineraes, em carvão de pedra, chumbo, cobre, nickel, prata, especialmente em ferro e zinco. Tem metaes brancos, cinzentos, etc., apresentando um caracter laminoso mui notavel.

Os productos agricolas são de alto interesse, compoem-se principalmente de lãas, de cereaes e de linhos, alguma lãa de carneiro da Silezia, Pamonia e Brandeburg apresentam as mais bellas qualidades de lãa fina.

Nas artes chimicas, os acidos da distilação dos corpos gordos, as substancias para a tintura, os productos da industria de assucar, são mui bem preparados e de um baixo preço notavel; citaremos tambem couros bem fabricados.

Em machinas, a exposição prussiana he se não completa ao menos interessante. As machinas a vapor, as locomotivas, as de refinar assucar, algumas machinas da fabricação, de pannos é de papeis, attestam merito de execução assim, como o estado de adiantamento da industria metallurgica vai sempre progredindo.

Os utencis d'aço, a cutellaria de Henkls e de Schmelz, as armas brancas de Hœller e Limenschlok que são exportados em grande numero para America e para Asia, os cobres estampados para ornamentos e botões, fieiras de ferro, de cobre, os seus tubos sem fim de chumbo e de estanho, etc., as agulhas, os artigos de arreios de prata, as burras de ferro, os utencis de casa são de um trabalho perfeito; as armas de luxo e a orivesaria são representadas por productos mui estimaveis, o zinco fundido destinado a interpretar o habil architecto Dretsch parece dever exercer sobre os destinos industriaes da Allemanha uma acção consideravel.

Os tecidos tomaram gran de parte na exposição prussiana, algodões, veludos de lãa, mui bellos veludos e tecidos de seda, tecidos leves ahi figuram mui completos. A sua exposição de moveis he notavel. A manufactura real de porcelana representa quasi só a industria ceramica, mas as principaes peças pelas decorações e pinturas são de uma extrema perfeição.

Nas artes de reproducção fazem-se livros de sciencia em grande numero, e de mui bella execução, quanto ao que toca ás chromolithographias e as cartas de geographia. As encadernações tem como especimens a do album dado ao principe e á princeza da Prussia pelas provincias do Rheno, he uma verdadeiro joia. A commissão da Prussia representa ao mesmo tempo junto da commissão imperial os ducados de Saxe Cobourg e Saxe Cobourg Gotha, o principado de Lippe e Schambourghippe, Schwasbourg, Rudalstadt, e alguns outros, por meio de cujos productos o relatorio que precede se applica perfeitamente.

Se continuarmos o exame da exposição allemãa, encontraremos em primeiro lugar os producto do grão ducado de Bades, os mineraes do valle de Kinzig, os madeiros da Floresta Negra, os cereaes, os canhamos e o fumo, as machinas a vapor, o especialmente a relojoaria, os … os vinhos do Rheno, os Kiclenwasser … as aguas mineraes, as riquezas produzidas … estas industrias diversas constituem uma verdadeira tendencia para a prosperidade.

O Wortemberg tem productos especialmente agricolas e mineraes, tem manufacturas importantes de cutillaria, fabricas de utencis de todo o genero, fouces, foucinhas, objectos de uma exportação consideravel.

A Saxe he especialmente notavel pelos seus productos teciveis. A Baviera he mui rica de productos chimicos e metallurgicos. As cidades Anseaticas, Hamburgo, Brem e Lubeck, etc. mais conhecidas pelo seu immenso commercio do que por suas industrias proprias tem com tudo uma exposição digna de attenção. Podemos citar os charutos importados e fabricados em Hamburgo, os couros cortidos e envernisados, os moveis, as conservas alimenticias.

O grão ducado de Luxembourg se faz observar pelas suas pelles de cabrito e uma biblioteca fundida. Francfort tem sobredulo caracteres de imprensa e obras de typographia e de lithographia. O grão ducado de Hesse conta em o numero dos seus productos magnificos objectos de galvanoplastia, pelles, couros vernisados. O Eleitorado de Hesse joias, esmaltes e enfeites de meninos. Oldemburgo se distingue pelas joias de pedra.

A Suissa conta os artigos mais variados de relojoaria, joias, sedas lisas, fitas, fazendas de algodão, artigos de palha, esculptura de madeira, instrumentos mathematicos, utencis tão multiplos para a relojoaria, pianos, couros, pelles, telegraphos usuaes e aperfeiçoados, desenhos, machinas, louça, em fim todos os testemunhos de uma grande prosperidade industrial e commercial.

No outro lado dos Alpes, na Peninsula italiana só encontramos entre os membros do grande concurso industrial a Sardenha, a Toscana e a Romania. Os

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO. *

Por Maxime Du Camp.

XIII

18 de outubro de 1852.

Acabo de ler outra vez estas notas que são a narração descosida de minha vida ou antes de minhas impressões, e acho que tenho fallado de minha mãi muito, talvez demasiadamente. Será uma basophia de saudade filial? Não! he a expressão involuntaria de uma lembrança que dominou-me a existencia. He a essa morte que veio tão prematuramente fazer o vacuo em torno de minha juventude que attribui a exageração ridicula das dores que vão lançar-me na eternidade. Sempre senti que alguma cousa faltava junto de mim; tenho procurado por todos os meios curar essa ferida, pela qual corria meu sangue, não tenho podido. A affeição sobre que eu contava apoiar minha vida separou-se de mim repentinamente, e deixou-me vacillante e perturbado. Como um cego que perdeo o guia, tenho ido de encontro a todas as arvores do caminho, e tenho me queixado das arvores em vez de queixar-me de minha cegueira. Não podendo confiar minhas penas aquella que teria podido suavisa-las, tenho vivido de minhas proprias confidencias, tenho sido ao mesmo tempo vaso e liquor; o vaso he fraco, o liquor fermenta; um esta prestes a quebrar se, o outro vai derramar-se. Nada póde substituir nunca os prazeres dos filhos que não tive, e se enfastiei-me tanto de minhas amantes, foi talvez porque não me amaram assás maternalmente. As mulheres julgam ter completado o grande sacrificio do amor quando tem-se dado ao objecto de sua affeição; enganam-se. Bem sei que a posse he a consagração santa e sublime da ternura humana; mas acima della estão as caricias maravilhosas da alma que são a consolação suprema offerecida aquelles que soffrem.

A morte de minha mãi, que era para mim orphão e filho unico uma familia inteira, cavou-me no coração um vacuo de affeição que não foi enchido, e no qual as paixões mãis precipitaram-se logo. Assenhorearam-se de minha pessoa desamparada, formaram em mim tenebrosos conciliabulos, e lançaram-me em sonhos que enervaram-me fazendo-me desejar tudo o que eu não podia ter. Se eu tivesse sido homem de acção ter-me-hia tornado promptamente culpado e mesmo criminoso. Rousseau matou sómente um mandarim, eu matei mais de mil. Todos os meus máos instinctos desenvolvidos pela solidão, perdiam-se no curso de meus pensamentos invisiveis assim como os esgotos que dão em um rio e confundem-se com as aguas.

Sempre fui miseravel; mas tudo he relativo; muitos invejaram minha pobreza, a qual para elles teria sido grandeza; porém duvido que as riquezas mais incalculaveis tivessem podido fartar-me. A' força de projectos insensatos consegui crear para mim necessidades impossiveis de serem satisfeitas; a renda do imperio romano pareceria insufficiente as minhas phantasias, e eu seria pobre possuindo os thesouros de Golconda. O luxo de Heliogabalo que mandava arear de diamantes as salas de seu palacio, não parece-me muito extraordinario, e acho a estatua de Nero indigna de um imperadôr. Se eu houvesse tido grande riqueza, teria sido perigoso, logo he melhor que tenha sido sempre pobre. Demais se a houvesse tido, teria sido um estupido mui desejoso de augmenta-la, e pouco se me teria dado de restaurar o Baixo Imperio para maior gloria dos sophistas, litteratos, histriões e dansarinos. Todavia quantas viagens teria emprehendido! quantos theatros teria edificado! quantas festas teria dado aos artistas, aos poetas e ás mulheres, essas manifestações divinas da intelligencia e da forma! quantos livros, quantos quadros, quantos monumentos, quantas estatuas, quantas symphonias teria feito executar! Que Deos bondadoso eu teria sido para os escolhidos do Espirito, para os inventores e ousados conservadores que lançam-se no paiz do desconhecido! Que machinas teria feito construir para ir explorar o fundo dos mares! que ballões gigantescos para subir até ás estrellas! que exercitos de obreiros para arrancar das entranhas da terra todo o seu segredo!... Deos me perdoe, estou sonhando ainda! Ah! he em scismar sem cessar loucuras semelhantes que tenho consumido minhas melhores faculdades.

Através de tudo o que tenho amado, possuido, desejado, procurado, querido, pedido e decidido, decidi, pedi, quiz, procurei, desejei, possui e amei outra cousa. Quem lembra-se da canção de Goethe: *Vanitas vanitatum*?

Minha mãi vivendo junto de mim, vigiando meu espirito com solicitude maternal, dirigindo para si todas as necessidades de affeição que eu sentia e não soube utilisar, empenhando minha juventude em um trabalho assiduo, teria acaso modificado sufficientemente minha indole para impedir-me de ser inteiramente desgraçado? He uma pergunta a que não posso responder quando interrogo-me imparcialmente. Os prazeres que ella reservava-me parecem-me talvez grandes porque não os conheci. Eu me teria talvez enfastiado brevemente delles; te-la-hia deixado para ir em procura das affeições faceis que attrahem os mancebos e os desprendem do lar domestico. Quaes são os filhos que amam e respeitam devidamente as mãis? Não os vejo. Conheci alguns que zombavam e fallavam dos amantes daquella que os concebera. Senti o coração apertar-se-me de colera.

Diz-se: a ternura de um pai e o amor de uma mãi. Differença maravilhosa que não he irreflectida. Tudo tem sua razão na linguagem tradicional. Ou esteja morta ou viva, a mãi nunca deixa o filho. O espirito da minha visita-me frequentemente. Uma vez apparecendo-me em sonho, ella salvou-me a vida. Lembro-me de que fazem dez annos; foi durante a noite de 26 de setembro, eu estava em uma aldea dos Vosgos, situada em um valle acanhado que ficava entre duas montanhas. Tinha ido caçar dahi a algumas leguas, e voltara alta noite á cavallo batido por uma chuva fortissima. Quebrado de fadiga lancei-me logo no leito, onde achei um somno profundo como a morte. Dormia desde quatro horas quando tive um sonho singular de que nunca me esqueci. Eu era menino, estava deitado na cama, e todavia tinha uma consciencia confusa de que meus vinte annos haviam-me feito homem. Contemplava os quadros suspensos as paredes, e reconhecia um retrato de Washington e uma imagem da Virgem que haviam adornado outr'ora meu quarto. Ouvia um murmurio não distincto de vozes, relinchos de cavallos, estalos de tectos, e sobretudo dominando o tumulto um rumor semelhante ao curso de um rio cheio; tremia de frio e protestava reprehender a criada por não ter-me coberto bem os pés. Um sentimento inexprimivel de terror tinha-se apoderado de mim, eu não ousava voltar a cabeça temendo ver phantasmas, e como meu medo ia sempre em augmento, chamei minha mãi em voz alta. Apenas fallei, ella appareceu sem que eu soubesse por onde entrou. Estava pallida, e os cabellos cahiam-lhe sobre uma camisola branca bem como no dia de sua morte. Chegou-se a mim, assentou-se na beira da cama, tomou-me a cabeça nas mãos e abraçou-me dizendo: « Que tens meu filhinho? » Respondi-lhe: « Tenho medo. » Ella tornou-me: « Levanta-te! » Encarei-a com admiração; ella tomou-me sobre os joelhos e poz-se a embalar-me cantando por uma aria mui terna estas palavras: « Levanta-te! levanta-te! » O rumor que eu ouvira augmentava de minuto em minuto, e assemelhava-se ao bramido do mar. « Tenho medo, tenho medo » dizia eu. Levanta-te! levanta-te! repetia minha mãi « Fiz um gesto de menino arrufado, e respondi: « Não quero levantar-me. — Levanta-te! » gritou minha mãi empurrando-me com violencia contra a parede. Senti uma dôr na fronte e acordei. Emquanto eu dormia minha cabeça tinha com effeito batido contra a parede da alcova.

Eu estava acordado e escutei. O rumor que ouvira através de meu somno e de meu sonho tornara-se distincto. Gritos de afflicção, o susurro de uma torrente, o açoite da chuva no tecto, um tumulto surdo e prolongado que vinha de longe chegou até mim. Precipitei-me fora da cama, corri á janella e abri-a. O céo sem estrellas estava escuro como veludo preto, alguma cousa de côr amarellada passava bramindo debaixo de minha janella. Eu ouvia vozes lamentosas que fallavam. « Que he isso? gritei—He a inundação, responderam as vozes, fuja! » Acendi uma vela, e sahi da alcova. A casa até ao primeiro andar estava cheia de agua, a qual subia fria e barrenta e começava a ganhar o corredor, onde ficava a minha porta. Voltei á janella, e á claridade vacillante de minha luz, vi moveis levados pela torrente, que iam de encontro aos edificios. Sobre os tectos havia mulheres que choravam. A chuva enchera demasiadamente o riacho que atravessava o valle, elle sahira das ribanceiras e devastava a aldea. « Onde estão os barcos? » gritei a uma das mulheres que via. Na ponte de Maltardive « respondeu-me ella. Galguei o parapeito da janella, saltei nessa agua fria como gelo, e salvei-me nadando. Minha mãi acordara-me a tempo.

Ainda esta noite ella visitou-me; mas desta vez em um sonho terrivel, cujo sentido escapa-me. Eu tomára opio segundo o triste habito que deram-me meus enfados, e o sonho perseguio-me com a continuidade lucida que deleita os *theriakis*. Quando acordei ainda tremendo de susto, escrevi logo o sonho antes de adormecer de novo, e vou copia-lo textualmente.

Achava-me na sala de jantar de um dos aposentos que tenho tido, occupado em acender fogo em um rechó que tinha a forma de caixa de mumia. O fogo compunha-se de mechas de algodão que estavam frias quando eu as tocava, e que diffundiam grande calor quando me afastava; no meio havia agrião e desenhos em miniatura. Emquanto eu soprava esse brazeiro extraordinario, entrou uma mulher que estivera outr'ora empregada no serviço de minha mãi, e que chamava-se Julia. Tirou o chale e o chapéo sem ver-me, e dirigindo-se a uma velha que me criara, disse-lhe: Venho da casa de minha ama; ella manda dizer a vossê muitas cousas; não está melhor nem peior; morre ainda. »

Ouvindo estas palavras, voltei-me; Julia pareceu consternada vendo-me. « De quem fallas? perguntei-lhe fitando nella os olhos, afim de ter-lhe o pensamento todo. Ella hesitou muito tempo, emfim moveu os beiços, mas de sua bocca não sahio nenhum rumor; eu não ouvia-lhe as palavras, via, lia. Nessa especie de linguagem visivel contou-me que minha mãi vivia ainda. Antigamente os medicos querendo poupar a familia mais longas angustias, haviam tomado a deliberação de faze-la passar por morta, e para dar a sua mentira uma côr irrecusavel de verdade, tinham fingido fazer uma autopsia, o que he mui facil fazer de noite com vidros de augmento e instrumentos de cirurgia de porcellana da Saxonia. Depois haviam mettido minha mãi no caixão, donde tinham-na tirado novamente, e tinham-se retirado escrevendo um epitaphio em seu bilhete de visita tambem para fazer crer na realidade de seu estratagema. Havia dezesete annos que minha mãi vivia deitada em uma alcova secreta morrendo sempre da mesma doença, passando por morta para todos e vivendo sómente para Julia, a qual ia ve-la de quando em quando, e uma criada que servia-lhe de enfermeira e de camarista.

Apezar do espanto que causou-me essa revelação, pareceu-me que ja tinha ouvido uma historia semelhante, que ja me tinha sido feita essa confidencia; mas não podia determinar a época.

Ordenei a Julia que me conduzisse no mesmo instante onde estava minha mãi. Immediatamente, e sem transição achei-me subindo a escada da casa em que eu a vira pela ultima vez. Então pareceu-me que lembrava-me perfeitamente todas as particularidades desse acontecimento voltaram-me ao espirito, e eu dizia comigo: « Como pude esquecer-me dessa aventura? Empurrei uma porta que reconheci e entrei em uma sala grande onde elevava-se um bilhar que servia de leito. As paredes estavam revestidas de estuque amarello, em toda a cornija estendia-se uma fileira de turbantes verdes; nos quatro cantos havia uma cabeça de negro que revolvia os olhos e vertia sangue pelo nariz. No lugar do lustre pendia as avessas um moinho de vento, cujas azas giravam com grande rapidez. Nada sorprendeu-me, e recordei-me de ter vindo a esse aposento. Porem não via minha mãi; perguntei a Julia onde estava e ella fazendo-me um gesto mysterioso, ergueu a cortina de uma cama que eu não tinha visto, dizendo-me: Ei-la!

Approximei-me lentamente de minha mãi, tomei-lhe a cabeça nos braços, apoiei-a ao peito e abracei-a. Fiz isto com tranquilidade, com uma especie de frieza, como uma cousa natural que acontecia-me todos os dias; todavia estava mui admirado de ve-la ainda viva.

Era ella mesma; porem pareceu-me emmagrecida, e achei seus cabellos mais pretos. Ella fallava-me como a um menino, e bem como outr'ora chamava-me: charo filhinho. Tocou com o dedo a fita encarnada que eu tinha ao peito, e disse-me: « Tens-te portado tão bem, que o professor deu-te a medalha? » Respondi-lhe em arabe, e ella tornou-me: « Como sabes agora bem o latim! » Fallou-me da mãi e não ousei dizer-lhe que tinha morrido. Contou-me assim sua historia:

« Ah! meu charo filhinho, enfada-me estar morta.
« Ninguem sabe que existo, a policia conserva me
« aqui, vigia-me e impede-me de sahir, mas penso
« sempre em ti; todos os domingos espero ver-te,
« porque he o dia em que sahes do collegio. Não
« vejo a ninguem, nem minha mãi, nem meus irmãos, nem minhas amigas. Ah! estou muito enfadada, accrescentou chorando, e fatiga-me estar
« sempre deitada. »

Chamou a camarista e disse-lhe: Repara bem no meu filho afim de reconhece-lo de ora em diante, e deixa-lo entrar todas as vezes que elle quizer verme. »

Por uma transição imperceptivel e que não posso comprehender vi em seu lugar um joven turco de barbas louras, vestido de sobrecasaca verde, que volvia as contas de um rosario repetindo: *Ya latif! ya latif! ya latif!* Todavia era ainda minha mãi. « Agora sou homem, disse-lhe eu, tenho alguma riqueza; se Vmc. quer, comprarei uma casa de campo bem retirada onde viveremos felizes e desconhecidos do mundo inteiro; Vmc. passara por minha parenta, e ninguem saberá de sua existencia. »

Ella tinha recobrado sua forma natural; levantou-se e disse-me: « Vê como he bello o meu jardim. » Com effeito através das janellas abertas avistei tilias amarellecidas pelo outono. « Ha dezesete annos não tenho sahido, tornou ella, estás grande, tens barbas, poderás defender-me; vou vestir-me, e iremos passear juntos. » Parou e poz-se a rir dizendo: Mas meus chapeos tem dezesete annos, e todos escarnecerão de mim na rua. »

Aconselhei-lhe que improvisasse uma touca de renda preta, e prometti-lhe conduzi-la a um lugar, onde ninguem poderia reconhecê-la.

Descemos uma escada grande, na qual corriam fontes debaixo dos degráos, e achamo-nos no Jardim das Plantas. Ella caminhava lentamente apoiada em meu braço. O tempo estava magnifico, o céo azul, e os passarinhos cantavam nas arvores banhadas de luz. Minha mãi alegrava-se á vista dessa natureza esplendida, respirava livremente, e dizia-me:

« Ah! quanto estou contente de achar-me comtigo, meu filho, este sol alenta-me, e tira-me a terra que tinha nos olhos.

Um Auverniano carregado de um realejo da Barbaria seguia-nos tocando a grande aria de Piquillo, cujas palavras eu cantava a meia voz.

Tinhamos chegado ao edificio do Museo; em torno do mostrador do relogio reconheci as quatro cabeças de negros que revolviam os olhos e vertiam sangue pelo nariz.

Ao voltarmos uma avenida, um homem que era guarda dos animaes ferozes avistou minha mãi, e disse-lhe com voz grosseira ameaçando-a com um chicote:

« Com que direito passeias aqui? Bem sabes que estás morta; vou prender-te. »

Minha mãi abraçou-me, e poz-me sobre o peito a cabeça que agitava convulsivamente. Nesse momento desappareceu tudo.

Achei-me depois, ainda no Jardim das Plantas, na gloria interior das cellas onde nutrem-se os animaes vivos. Havia muitos curiosos, e tambem o Auverniano, que tocava ainda a mesma aria, cujas palavras eu continuava a cantar em voz baixa.

Diante de nós ia um guarda contando-nos a historia e os costumes dos differentes animaes que viamos. Chegando adiante de uma hyena, elle parou e disse:

« Eis-aqui a magnifica hyena da Barbaria; seu grito assemelha-se ao de um menino, sua voz he ouvida desde o Sahara até a praça das Victorias; nutre-se somente de cadaveres, e só entende o dialecto de Mogreb. »

Contemplei a hyene, a qual fitava-me olhos cheios de lagrimas, e nesse animal immundo reconheci minha mãi. « Tenho fome, disse-me ella; não me dão de comer! » Metti a mão pelos varões da grade para affaga-la; ella lançou-se sobre mim, e cortou o punho de uma só dentada.

Dei um grito e accordei. Eu tinha gritado realmente pois meu galgo que dorme sempre no meu quarto estava em pé rosnando.

Este sonho perturbou-me mais do que eu desejára; reavivou-me a lembrança de minha mãi, e fez-me pensar nella todo o dia. Demais em meu aposento tudo m'a traz á memoria, seu retrato, seus moveis que pude salvar da venda, seu tinteiro que está sobre a mesa, e sua candeia que allumiava-me neste momento. Suas canções predilectas ficavam-me na lembrança com as intoações que ella lhes dava, e os accentos de sua voz.

Quando eu era menino de noite antes de deitar-me, ella tomava-me sobre os joelhos, e animava-me murmurando brandamente algum romance antigo. Havia uma aria que ella cantava sempre, era uma aria terna, triste, melodiosa, e todavia cheia de uma bravura que deleitava-me; nella fallava-se de cavallaria, de tambores, de trombetas; creio que era a canção de Malplaquet. Minha mãi a repetia até que eu adormecesse. Hoje essa aria tem-me vindo vinte vezes aos labios e canto-a agora sobre o meu tumulo assim como naquelle tempo ella a cantava sobre meu berço.

Essas imagens reconduziram-me á minha infancia! Tornei a ver a chaminé junto da qual assentava-me para folhear livros de imagens; o taboleiro verde de relva onde corria após das galinhas que fugiam cacarejando; o grande bosque de carvalhos, cujas sombras amedrontavam-me de noite; o cão grande de Terra Nova que brincava tão brandamente comigo, e o burro que eu montava quando minha aia levava-me as assembléas da aldeia! Quão longe está tudo isso, e todavia toco-lhe ainda! Assemelho-me a Carlos Moore aniquilado que desejava tornar-se menino.

Ah! quem me dera ser ainda um estudante descuidado sem pesar da vespera e sem apprehensão do dia seguinte! Que he desse bom tempo do collegio? Que he de nossa aula da tarde, e do nosso longo somnos nos leitos estreitos? Que he da alegria das ferias, e de nossas lagrimas quando voltavamos no mez de outubro. E o relogio grande que dava tão tristemente as horas? Ah! eis-me reduzido a lamentar o tempo do collegio, cuja lembrança eu tinha amaldiçoado. Oh! meu Deos! meu Deos! quanto tenho soffrido!

O Senhor põe ás vezes no mundo creaturas destinadas a padecer muito, e sempre afim de que os outros homens possam repousar na contemplação da desgraça alheia. Assim prefiro morrer; mas feririei o coração e não a cabeça, pois não quero que sejam manchados de sangue e dos salpicos de meus miolos os cabellos pretos que minha mãi tinha tanto prazer em annellar.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 251.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Estados Sardos revelam os progressos dasua agricultura, e da sua industria manufactureira. A mineralogia, os productos de Sol, a applicação da electricidade aos inventos Jacquierat por M. Banelli, a escola de relojoaria, as aguas mineraes, os marmores, os algodões, as sedas se fazem singularmente observar.

A Toscana interessa ao mesmo tempo o industrial e o sabio, offerece magnificos apparelhos scientificos, mineraes preciosos, prata, mercurio, cobre, ferro; antimonio, chumbo, magnesia, pedras, granitos, marmores, agatos, jaspes, etc. Tambem tem os productos agricolas visinhos, azeite doce, alcools, lãas, seda, cera e crinas. Os tecidos de lãa, a seda e de linho sem que sejam tão perfeitos como podiam ser, permittem muito para o futuro industrial do paiz; a ceramica, a crystalleria estão em via de um desenvolvimento mui consideravel. Emfim, de Toscana tem especialidades taes como os mosaicos de Florença, os faianços historicos, as moschetarias, as esculpturas de madeiras, os velludos de M. Geovanietti.

Apezar da sua exiguidade, os Estados da igreja tambem apresentam um interesse real; entre as substancias agricolas observamos especialmente uma soberba collecção de madeiras, o mais bello canhamo do mundo e seda rica; vimos bellos mosaicos, marmores esculpidos. Roma parece mais applicada á industria do que as boas artes, testemunha os seus moveis de marchetaria, um cellar em que os anneis entrelaçados sobre uma extenção de 0,25 tem sido separados da mesma peça, uma reproducção em bronze dourado da columna Trajano, e photographias mui felizes.

A Hespanha possue todos os elementos de uma industria aperfeiçoada e com tudo ainda está longe de utilisar todas as riquezas, enviou amostras de carvão de pedra, de chumbo, de cobre, de zinco, de magnesia, de estanho, de mercurio e de prata, todos os metaes ainda pouco explorados, e tem enxofre, sal—gemma e marmores.

Os seus productos da arte florestal são totalmente completos, os cereaes, as favas, a garama, as amendoas, o ricino, os oleos e os vinhos não são de menor importancia para a Hespanha como os productos da mesma nação para alguma outra nação que figura na exposição. Productor outr'ora das lãas mais finas, este reino procura rehaver o seu antigo lugar. Não citaremos entre os seus productos chimicos senão algumas ordens stearicas e os couros, fazendo todavia menção especial dos marroquins de Madrid; os productos ceramicos não apresentam interesse algum, nem tão pouco os artigos de ornamentos religiosos e de ourivesaria, mas não teriamos elogios sufficientes para as armas e outros objectos de metal, lavores sobre ferro, adamascados, gravuras por meio da agua forte.

A fabricação dos tecidos não fez ao palacio da industria as remessas que poderia fazer, Valença, centro principal da industria se absteve, Barcelona se fez representar mui fracamente, todavia as sedas enviadas são dignas de um logar inteiramente superior. O mesmo aconteceu com os crepes da China, e blondes, os pannos são de uma modecidade de preço admiravel, as coberturas de lãa tem o mesmo merito, mencionaremos tambem os tecidos de algodão. Fora estes ramos principaes da fabricação hespanhola, fallemos dos pianos, dos moveis de marchetaria pertencentes á rainha, das luvas, das lithographias, das madeiras de Puerto Rico, dos charutos da Havana.

Portugal tem um contingente que deixando muito que desejar, não he destituido de certo interesse, especialmente quanto aos productos das colonias, cujas remessas deram singulares proporções e uma verdadeira importancia as suas riquezas agricolas ja mui grandes.

Angola e Benguela na Africa occidental, as ilhas de cabo Verde, Bissão e Cacheu em Guine, as ilhas de S. Thomé e Principe, Moçambique, Sofala, Rios de senna, Goa, Macáo, Solor e Timor, os Açores, Madeiras e Porto Santo, figuram sem excepção no Palacio dos campos Elyseos. Os cereaes, os vinhos, o fumo, os oleos fazem por meio de amostras parte da exposição portugueza, que encerra tambem uma bella collecção de madeiras de construcção, e de madeiras de marcenaria, carvão de pedra, porcelana, pannos, tecidos de algodão e de seda.

No norte da Europa, a Suecia, a Noroega e a Dinamarca se acham todas tres quasi em uma situação industrial analoga, ressentem-se da posição extrema que occupam no continente. A Suecia enviou algumas machinas importantes, entre as quaes uma machina de navio mui notavel, mostra que partido tem sabido tirar das suas riquezas metallurgicas, tem moveis, porcelanas, cristaes, chales, sedas. A Noroega tem as suas madeiras.

A Dinamarca se approxima do movimento allemão, tem bellas porcelanas, instrumentos de exactidão, e serralharia, louça de estanho, pelles, luvas, tecidos impressos de lãa e de algodão, em fim pianos.

Nos Paizes-Baixos, a industria neerlandeza tem superioridade incontestavel pelo que toca as machinas a vapor. A carrosseria he de grande perfeição, a esculptura de madeira, o corte dos diamantes, a fabricação das telas finas, dos pannos, das coberturas de lãa, a dos tapetes, as obras typographicas, as passamanarias d'ouro e de prata testemunham que progressos realisados inauguram uma éra nova, e põe na Hollanda a industria a par do commercio. As colonias neerlandezas, Java, as Molucas e varias ilhas do archipelago indio nos mares situados entre a China e a Australia ministram a mãi patria materias primas que permittem a sua prosperidade um longo futuro.

A Belgica tem dado provas de grande actividade de trabalho e de uma producção industrial incontestavel, enviou á exposição rendas de tecidos elegantes e admiraveis, telos, pannos, armas, etc. O caracter especial dos seus productos he o seu baixo preço, he esta uma qualidade que os recommenda aos consumidores e os assignala á attenção dos homens reflectidos. A metallurgia, a marcenaria, a carrosseria, as machinas e os productos da agricultura, as machinas industriaes e o material dos caminhos de ferro formam um complexo de um caracter eminentemente grave, eminentemente commercial.

Na extremidade oriental do mundo europeu, a Grecia ressuscitada hontem se liga ao Oriente sob o aspecto industrial: como outr'ora, produz marmores, mel, cereaes, resinas, sedas, vestidos bordados de ouro, armas esculpidas.

A Turquia igualmente atrasada offerece todavia uma bella collecção de oleos, alguns sabões, materias teciveis, canhamo, linho, algodão, lãas, pelles, pennas de abestruz, sedas encarnadas e brancas, laminas d'ouro e de prata, flexiveis e transparentes, que revelam uma fabricação bastante adiantada, tapetes, instrumentos de musica, armas adamascadas, cachimbos, chicaras de café.

O Egypto ainda possue a sua antiga fecundidade, mas a sua exposição he identicamente a mesma que a da Porta ottomana, como se fosse exclusiva e simplesmente uma provincia turca.

A regencia de Tunes enviou a Paris vestidos bordados de lãa branca com ornamentos de ouro, tunicas, calças, largos mantos, bracaletes esmaltados e esculpidos de um estylo original.

A china he de uma immobilidade incrivel desde muitos seculos.

Na America, os Estados Unidos corresponderam mal ao appello, encontramos somente na sua exposição algumas amostras de algodão, e nada de tecidos fabricados, alguns objectos de baixela bem fabricados e bastante elegantes, etc. Estes poucos objectos testemunham por si sós a que grão a União Americana tem chegado na escala da civilisação. Machinas de peso, machinas a vapor, chronometros de dous cylindros oscillantes e outras machinas de especies differentes dão á sua exposição a sua verdadeira originalidade.

O Mexico enviou relativamente um melhor contingente, prata, ferro, carvão de pedra e cobre, seda bruta e trabalhada, materias teciveis, milho e outros cereaes, oleos, cacáo, café, canella, ceramica, jaezes e livros de imprensa.

A exposição da republica de Goatemala he interessante, offerece uma bella collecção de seus passaros de cores brilhantes, e vegetaes dos tropicos.

A Guyana ingleza, a Nova Granada, o Paraguay são representados por magnificas amostras de suas materias primas.

O Brasil, a Bolivia, o Peru', o Chili, estão ausentes.

Tudo quanto acabamos de dizer de cada um dos concurrentes desta grande luta industrial e commercial deste anno, prova superabundantemente que o desenvolvimento notavel que se produz em nossa epoca, correspondendo ás necessidades sempre novas impelle todos os ramos da actividade humana para uma via de progresso rapido.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Bananeiras 22 de outubro.

Não he, meu charo, somente nos grandes circulos e praças, que as investigações dos espiritos se poem em movimento, e á par das idéas de reforma, de progresso, de que se preocupam as grandes cabeças do nosso seculo; tambem nós cá do mato temos os nossos momentos de enthusiasmo, lemos e escutamos o que se passa pelo mundo politico, e seguidores leaes dos verdadeiros apostolos do progresso, nós, nunca deixaremos de entoar os nossos hymnos á esses distinctos campeões das liberdades patrias.

Sim, Sr. correspondente, se com effeito ha um facto na ordem politica que seja capaz de levar-nos ao quasi estabelecimento de uma crença, he (segundo penso) essa marcha lenta, mas indubitavel do engrandecimento e prosperidade, porque de tempos á esta parte se vai encaminhando a grande terra da Santa Cruz, e nem era para duvidar-se que semelhante revolução fosse operada no espirito esclarecido do seculo em que vivemos, porque sempre foram estas as tendencias do povo Brasileiro.

O Brasil de hoje não he o mesmo que o de hontem, e o sceptico mais emperrado não desconhecerá no fundo de seu peito, que na actual ordem de cousas subsiste o bello reflexo que expande por todos os angulos de nosso vasto paiz, os resplandecentes raios do astro que ha de muito luzir no futuro de nossos dias.

Não admira, pois, que em quanto a velha Europa adormece aturdida pelos echos que retumbam nos sangrentos campos de suas bellicósas correrias, o Brasil, esse joven gigante do mundo comece á ver desabrochar em torno de si o germen dessa força civilisadóra que o ha de tornar notavel no mappa das mais illustres nações; e se por ora não podemos ainda hombrear ao grande colosso da civilisação europea, porque impossivel seria que o infante na aurora de sua existencia, acompanhasse as octogenario em sua encarnecida experiencia e progresso, tambem não he menos certo que os passos agigantados desse infante hão de muito breve eleva-lo ao auge de grandeza e prosperidade.

Marchemos por tanto debaixo dos auspicios desse seculo luminoso, em cuja frente vemos acezo o archote do progresso e da civilisação, e tenhamos fé em Deos, e nos homens que o dia de nossa regeneração não tardará. Tudo se conseguirá havendo ordem.

Felismente a este respeito podemo-nos louvar no patriotismo dos homens que dirigem o timão do estado, e haja vista a promoção dos grandes melhoramentos de que o paiz vai gozando desde a epoca assignalada da mudança dessa ordem de cousas em que eram arrabusadas as nossas garantias sociaes—ou antes—os direitos mais sagrados dos cidadãos, e da patria; fallo dos primeiros tempos em que a enthronisação do egoismo politico viciava e corrompia os nossos habitos e costumes.

Mas, parece que me tenho apartado do fim a que me dirijo, que he apenas a communicação dos factos que por aqui se passão, e para que do meu enthusiasmo não resulte ficar com a pécha de pedante inqualificavel, devo pôr termo aos meus disparatados raciocinios, e se pequei para os entendidos, de boa vontade lhes peço perdão.

Entrando em materia, devo communicar á Vmc. que o socêgo publico neste termo continua á trilhar a senda da inalterabilidade graças ao espirito de ordem porque sempre se conduzio a nossa laboriosa população, no entanto não poderei de boa fé asseverar que a segurança individual e de propriedade gozem daquellas garantias que se devia esperar no tempo de hoje; assim, vemos que o imperio da força bruta parece querer supplantar as mais puras theorias da justiça e da razão, donde resultará inevitavelmente que o direito do mais forte poderá facilmente vir a ser o regulador de nossas acções e paixões, se o principio da autoridade entre nós continuar á não inspirar a confiança [illegible] merece, e a que fôra elevado no acert[illegible] do Exm. Sr. Paes Barreto; por outro la[illegible] que o direito de propriedade carece de forç[illegible] que o ponha a salvo do accommettimento [illegible]pios invasores, e ahi está o exemplo na continuada e escandalosissima impraticabilidade [illegible] que alguem pretende satrapear o escravo do Sr. Justino Pereira de Farias, de cujo facto ja por vezes me tenho occupado: oh! quanto se pode tornar perigoso um precedente que tanto desacredita a moralidade e as luzes do seculo?! Convém pois, que da parte do poder constituido e legal serias providencias sejão tomadas em ordem a reprimir semelhante attentado sem qualificação! O furto de um escravo? O indifferentismo das autoridades?!

Acha-se na ordem do dia á eleição provincial, e com ella, o jogo dos politicos que pleteião os bellos assentos; o chuveiro dos mendigos he espantoso, e creio que desta vez não haverá em minha provincia quem não requeira em termos habeis um assento no seio da dignissima: fação os eleitores as concessões que quizerem, certos de que sempre hão de degradar o seu mandato em quanto se não compenetrarem da grande necessidade de attenderem só e unicamente para o merito dos que estão no caso de serem os verdadeiros escolhidos para a nossa representação provincial, e porque razão se não ha de fazer uma escolha digna da provincia, quando temos uma mocidade esperançosa e cheia de vida? o *Quousque tandem Catilina, abutere nostra especatica?!..*

Os eleitores, coitados! pela sua maxima parte são illudidos em sua boa fé pelos manejos e traficancias de homens, que não tendo em mira o bem da provincia, apenas tratam de conspirar contra os mais distinctos caracteres, querendo arvorar no meio de nossa representação provincial um exercito de apaniguados com quem conte para suas bachanaes, etc., eis aqui donde partirá o erro de escolha, se os eleitores não comprehenderem a sua alta missão, chamando para seus interpretes, não a assalariados deste ou daquelle potentado sem criterio, mas a homens que honrem o lugar que vão occupar.

Lemos o seu *Diario* de 9 do corrente, em cujas paginas se acha estampado um annuncio em que o irmão do subdelegado desta villa se inscrevendo pelo —bananeirense— mostrou exeburantemente o que he, o que vale e o que pode ser. Com effeito, bastaria appellarmos para o juizo esclarecido dos homens honestos deste termo—e mais ainda—para o juizo sensato de todos que nos leram, a nós e ao homem do annuncio, para darmo-nos por bem contentes com a resposta merecida ao malefico visionario; mas será prudente que restabeleçamos de novo a verdade dos factos, e assim confiaremos melhor no triumpho de novo appello.

Disse o homem do annuncio, que haviamos calumniado á seu irmão subdelegado, que eramos um mentiroso sem par; e neste sentido cobrindo-nos de improperios, mostrou-se satisfeito por se haver nivelado ao misero regateiro, que não sabendo o que faz, não pesa o que diz, o que escreve. Somos porem assim desconsiderado, porque em nossa correspondencia á que se remette o visionario do annuncio dissemos o seguinte:

« O subdelegado actualmente em exercicio não satisfaz as intenções do governo, e até me consta (note-se bem) e até me consta que commette abuso de poder, o que se prova com a publicação do officio, etc., etc. »

Ora, se por semelhante publicação se vê claramente que o communicante nada affirma ao certo, e apenas se basea no—consta—como dizer-se que foi calumniador aquelle que assim se exprimio? O Aldeião, Sr. do annuncio, está estabelecido em solidos precedentes a todos os respeitos, e não será com as vossas ninharias e asquerosidades que haveis de o desbancar de seu posto de communicante que humildemente se confessa ser do *Diario de Pernambuco*, elle tem a dignidade precisa para saber o que he, e o que faz, e portanto, sem querer emporcalhar a sua penna no lamaçal immundo em que vos chafurdastes, apenas se satisfaz com o que exhibio em resposta ao vosso annuncio, mostrando que, ou não comprehendestes o que lestes em a nossa sobredita missiva, ou quizestes mais uma vez fazer de regateira um degradante papel. Se de vossa parte está a razão, o publico que decida.

Quanto a allusão de que vos servistes para espesinhar a alguem que se escreve com a lettra M, a quem chamais de nosso proletario.

Foi a pedrada de um louco que não alcançou á quem procurava; e se realmente não podeis saber quem seja o Aldeião, porque não vos autorisamos a penetrar o segredo de nosso gabinete, não podereis igualmente saber quem sejam seus amigos, conseguintemente saber quem sejam seus amigos, conseguintemente ja vês que o precioso epitheto de proletario com que pretendestes brindar a alguem de nossa amisade, deverá ser revertido sobre vós mesmo, que talvez com razão fiqueis mais bem servido.

Concluo, pois, vos aconselhando que tenhais mais um pouco de discernimento, e vede que no tribunal da consciencia publica encontrarão sempre execração aquelles que, não mostrando razão no que dizem, provam bem o que são, obrando á vosso modo descommedido. Basta.

Disse mais do que desejara, e portanto peço venia aos que me ferem.

Fiquemos aqui, almejando a Vmc. dias venturosos e prazeres sem vicio.

O Aldeião.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BREJO.

20 de outubro.

Ha muito não dou a Vmc. noticias desta comarca; e a razão disto não tem sido senão a falta de cousas narraveis.

Bem sabe Vmc. que o chronista não crea, nem inventa; a sua missão consiste em relatar fielmente os factos: e até está dispenso de commenta-los; porque a ser assim invadiria a seára do historiador, á quem incumbe a critica dos acontecimentos.

Reina entre nós perfeita paz sem ser prejudicada pelos factos, que passo a noticiar-lhe.

Não deixou de causar seus sustos por aqui a má noticia da epidemia.

O parocho tem recommendado preces, e penitencia, e a municipalidade ja deu principio a algumas medidas sanitarias: mas estão muito aquem do que desejamos; os fócos pestilenciaes ahi estão, e a *raça suina* tranzida em abundancia pelas ruas.

Tivemos sessão do jury á 3 de setembro. Houve dous julgamentos. Podemos dizer que paguei.

Não se fere, nem se espanca:
Não se rouba, nem se arranca
A vida mais a ninguem;
E desta arte vamos bem.

Bem diz o rifão: *tanto faz a raposa na semana, que no domingo não vai á missa.* Ha de saber Vmc. que no processo do roubo da D. Joaquina Vianna, foi pronunciado um tal Belarmino, este moço veio ter mão á esta comarca e metteu-se por ahi alguns, e porque pagava seus espiões, não poude ser agarrado, não valendo irem-lhe á toca, d'ordem do delegado, mas tinha eu ouvido dizer que este estava deixando o rapaz perder mais a ceremoniae para mandar-lhe a casa; eis se não quando o moço escafeden-se; e depois de correr *Seca e Meca* deu com os ossos outra vez no seu *nicho*: o demo porem *que encapa e desenrola* transtornou-lhe o capricho; sendo o tal Sr. trancafiado no dia 14 deste por quem menos elle esperava. Na verdade meu amigo, não he mão expediente entregar as vezes as diligencias á individuos particulares, por que as patrulhas officiaes são menos subtis do que os *vizinhos manhosos*.

Remetteram-o para a cadeia de Caruarú: são segredos da policia; mas o *collector das diversas rendas* explicou o caso dizendo: O homem está endinheirado; tem suas amisades por aqui; o diabo he sujo, o carcereiro he filho de Adão, os guardas filhos de Eva. &, ora na verdade foi esta prisão um bom osso tirado do *gogó* da policia.

No termo de Pesqueira houve no mez p. p. um rapto de moça, esta anda de *déo em déo*, e tem feito um alarma quasi semelhante ao que fez em *illo tempore* a Sra. Helena. Na proxima lhe noticiarei isto *pe a pé Santa Justa.*

Lutamos com a secca, e estamos quasi sem esperança *das chuvas de outubro.*

Vale.
(Carta particular.)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 31 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, [illegible] levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição constam as seguintes occurrencias:

Foram presos: Pedro Antonio Alves, portuguez, solteiro, pintor; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, por suspeito de crime inafiançavel.

Manoel Bento de Almeida, á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, por desobediente.

E Epifanio, preto, escravo, a requerimento de sua senhora, á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella.

Hontem pelas 10 horas da manhãa na freguezia da Sé da cidade de Olinda, o estudante José Cipriano de Mendonça Furtado surrou com uma peia ao seu collega Epifanio Verres Domingues da Silva, e Pelas 10 horas da noite do mesmo dia, e na mesma freguezia João Faustino Monteiro, preto livre, por alcunha João Sinhá, foi mortalmente ferido com duas facadas sobre o peito esquerdo por José Gonçalves de Magalhães Bastos, ambos os autores destes crimes foram presos a ordem do subdelegado respectivo que os vai processar na forma da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 31 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DESTE MEZ DE OUTUBRO DE 1855.

Aos 4.—Thereza, parda, nascida a 22 de julho do corrente anno.
Aos 7.—Antonio, pardo, nascido ha 3 mezes.
Idem.—Maria, parda, escrava, nascida a 15 de setembro do corrente anno.
Idem.—Maria, crioula, escrava, nascida ha 7 mezes.
Idem.—Cypriano, crioulo, escravo, nascido ha 2 mezes.
Idem.—Pedro, branco, nascido a 30 de agosto do corrente anno.
Idem.—João, branco, nascido a 24 de junho do corrente anno.
Idem.—Manoel, branco, nascido ha 7 mezes.
Idem.—Candido, crioulo, escravo, nascido ha 3 mezes.
Idem.—Angelo, crioulo, escravo, nascido a 15 de julho do corrente anno.
Aos 8.—Odon, branco, nascido a 18 de novembro de 1852.
Aos 13.—Antonio, branco, nascido aos 31 de maio de 1852.
Aos 14.—José, branco, nascido a 11 de setembro do corrente anno.
Idem.—Victor, pardo, escravo, nascido ha 4 mezes.
Idem.—José, branco, nascido a 19 de março do corrente anno.
Aos 16.—Sophia, parda, nascida ha 2 annos.
Aos 18.—Maria, branca, sub conditione, nascida a 22 de junho do anno proximo passado.
Idem.—Manoel, branco, sub conditione, nascido a 29 de maio do corrente anno.
Idem.—Elisa, parda, escrava, nascida ha 5 mezes.
Aos 20.—Mathias, branco, Santos Oleos, nascido a 24 de fevereiro de 1844.
Aos 21.—Marcellino, pardo, nascido ha 16 annos.
Idem.—Zeferino, pardo, escravo, nascido ha mez e meio.
Idem.—Antonio, branco, nascido a 26 de fevereiro do anno proximo passado.
Idem.—Manoel, crioulo, escravo, nascido ha um mez.
Idem.—Maria, preta, nascida a 4 de outubro do anno proximo passado.
Idem.—Rosalia, crioula, escrava, nascida a 4 de setembro do corrente anno.
Idem.—Odilon, branco, nascido a 13 de maio do anno proximo passado.
Aos 23.—Maria, branca, Santos Oleos, nascida ha 14 annos.
Idem.—Caetano, branco, nascido a 25 de abril do corrente anno.
Aos 25.—Benjamin, branco, nascido a 27 de outubro de 1849.
Aos 26.—Maria, parda, nascida a 13 do corrente.
Aos 28.—José, branco, nascido a 15 de julho do corrente anno.
Idem.—Amelia, branca, nascida a 31 de julho do corrente anno.
Idem.—Cosme, pardo, escravo nascido a 27 de setembro do corrente anno.
Idem.—Alice, branca, nascida a 28 de abril do corrente anno.
Idem.—Francisco, pardo, nascido a 22 de janeiro do anno proximo passado.
Idem.—Martiniano, pardo, nascido a 2 de julho do corrente anno.
Idem.—Leonides, branca, nascida a 8 de agosto do corrente anno.
Idem.—Maria, parda, nascida em fevereiro do corrente anno.
Idem.—Euzebio, crioulo, escravo, nascido ha 2 mezes.
Idem.—Rosa, crioula, escrava, nascida a 4 de setembro do corrente anno.
Idem.—Justina, parda, escrava, nascida ha 10 mezes.
Aos 31.—Antonio, branco, nascido a 18 de abril do corrente anno.
Idem.—Brigida, crioula, escrava, nascida a 8 do corrente.
Ao todo 44.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 31 de outubro de 1855.—O vigario, *Venancio Henriques de Rezendo.*

MAPPA *demonstratico dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de outubro de 1855.*

Hospital na Soledade 1º de novembro.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	101	137	238	141	5	92	238

Observações.

Falleceram 2 de tuberculos pulmonares, 1 de phtysica laryngea, 1 de diarrhea e 1 de gastro menengete agudo.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

COMMUNICADO.

Hoje que a igreja commemora os defuntos, seja-nos licito descer ao tumulo em que descança um varão illustre e perturbar o silencio do somno da eternidade, para chamar a attenção dos Pernambucanos sobre a memoria de um cidadão digno da saudade de sua patria.

O barão de Beberibe, nascido nesta cidade, e de todos os Pernambucanos assaz conhecido, nos dispensamos de consignar sua familia, seu nascimentos sua biographia dos primeiros annos.

Correndo a sua mocidade em epoca em que os meios de educação litteraria eram por de mais escassos e difficies nesta provincia, o barão de Beberibe entregou-se desde logo a vida commercial, tendo por guia essa probidade e exactidão que lhe eram proverbiaes e que lhe foram inoculados pelas lições de uma moral severa, que lhe deram seus honrados pais.

Augmentando seus meios de fortuna, vendo coroados com felicidade seus honrados esforços, o seu coração, em vez de contra ir aos sentimentos generosos que então se manifestavam com os acontecimentos politicos, e palpitar somente ao impulso do attrativo material do ouro, que facilmente podia ser adquerido naquella época por quem o tivesse por unica mira na sociedade, experimentou, e manifestou tendencias bem diversas. Muitas vezes elle abandona seus proprios negocios, sacrifica seus interesses valiosos, para dedicar-se aos negocios publicos, á causa do paiz, que o vio nascer; e o faz com tal dedicação e enthusiasmo, que o seu exemplo arrastra outras dedicações, outros enthusiasmos.

Chega e época de independencia: os primeiros raios de nossa emancipação politica alimentam a chamma patriotica que ja scintilava ems eu coração: As commoções que se seguem a aquelle grande facto acham no barão de Beberibe, então Francisco Antonio de Oliveira, um campeão esforçado da ordem, [illegible] votado de alma e coração a nossa [illegible]a.

[illegible] quadra de 1824 que elle prestou os [illegible] eminentes serviços [illegible] tanto mais valiosos quanto im[illegible] e damnos a sua fortuna. As relações que o barão de Beberibe entretinha com as forças [illegible] que lhe prestava por meio de [illegible]as, fidedignas e desinteressadas communicações que havia estabelecido com a esquadra bloqueando o porto de Pernambuco, chamaram sobre sua pessoa as indisposições e odios dos rebeldes por tal modo, que para salvar a vida, vio-se na necessidade de evadir-se, abandonar seus interesses, grande parte dos quaes foram sacrificados a vingança do inimigo. Duzentos escravos, que hoje bastariam para fazer a fortuna de qualquer individuo, foram—lhe roubados e extraviados, além de outros bens.

Eis como a esse respeito se exprimio o finado general Lima e Silva, em um documento que o acaso nos trouxe ás mãos:

« O Sr. Francisco Antonio de Oliveira, negociante naquella cidade mantivera com o commandante das forças navaes que bloqueavam o porto do Recife, correspondencia activa, informando-o de tudo quando se passava na cidade, e lhe podia servir de esclarecimento, para bem desempenhar a commissão de que se achava encarregado, sendo por isse motivo obrigado, logo que se tornou suspeito ao governo rebelde, então existente, ausentar-se para fóra da cidade, abandonando toda a sua fortuna, de onde resultou, além de outros prejuizos, a perda de mais de duzentos escravos. Outro sim, fui devedor ao mesmo Sr. Oliveira de particulares e exactas informações do estado politico da provincia, que muito serviram para me orientar dos negocios della.»

Dominada aquella desgraçada situação da provincia, restabelecida a ordem e o governo legitimo, o barão de Beberibe volta aos afazeres de sua vida domestica, aos trabalhos de seu negocio; contempla com resignação corajosa os prejuizos que ahi encontra, mas não se arrepende de seu procder. Sua dedicação não esmorece, seu fervor pela causa publica continua a ser o mesmo.

Elle entretem relações com os presidentes e commandantes de armas que aqui chegam, e presta-lhes, por meio de seu trato e amisade com os principaes commerciantes desta praça, serviços valiosos, ja influindo para dissuasão de preconceitos e previsões perniciosas, ja cercando o governo desse respeito, prestigio e força moral, que são o mais solido fundamento do seu pedestal na sociedade.

Infelizmente para o paiz o calix dos delirios não estava ainda esgotado!

Fóra preciso tragarmos até as ultimas fezes de decepção!

Aproximam-se epocas nefastas. Chega o vertiginosa quadra de 1831, com os horrores da Abrilada e o estrepito da abdicação. O governo enfraquecido, o principio da autoridade desmoralisado, a anarchia, como um abutre devorando as entranhas da sociedade, a tropa de linha dissolvida, tudo offerecia um aspecto medonho, e derramava o terror nos espiritos, que mal podiam antever o desfecho do triste quadro que se lhes antolhava. Grupos sediciosos já se apresentavam em diversos pontos, e a desordem crescia em ondas com fragor horrivel.

He nessa occasião que um homem de animo forte de coração patriota, [illegible] dedicação inhabalavel, convoca dous amigos tão prestantes e valiosos como elle, e propõe-lhes a creação de uma força de trezentos voluntarios, por elles alistados, fardados e pagos, para ser offerecida ao governo e garantir a ordem. Esse homem foi Francisco Antonio de Oliveira, seus dous companheiros foram o honrado negociante, commendador Luiz Gomes Ferreira, e o illustre finado Gervasio Pires Ferreira.

Collocada sob o commando de nunca assás chorado Francisco Jacintho Pereira, cujos serviços naquella epoca são por de mais conhecidos, foi esta força distribuida em tres pontos diversos, e ella deveu-se a dispersão dos sediciosos, o restabelecimento da ordem, e a salvação de nossa sociedade.

Quando outros serviços não recommendassem á posteridade o nome do finado de que nos occupamos, bastava somente este para tornars na memoria grata á todos os Pernambucanos!

Felismente ahi ainda vivem muitos contemporaneos dos successos a que nos referimos, para attestar a veracidade do que avançamos. Ahi existem ainda especialmente os senhores barão de Tramandahy e barão de Caçapava o cujos testemunhos poderamos invocar.

O segundo em um papel escripto por seu punho, assim se exprime:

« O Sr. Francisco Antonio de Oliveira, negociante, morador e natural da cidade do Recife, de quem tenho conhecimento desde 1817, tem sido sempre um cidadão prestante e amigo da ordem, tomando parte activa a favor do governo, em todos os diversos acontecimentos daquella provincia, e offerecendo muitas vezes o seu dinheiro para as precisões do estado, como eu mesmo presenciei, passando em 1836 por aquella provincia, quando fui encarregado da restauração do Pará na qualidade de presidente e commandante das armas, pois constando-lhe que por aquella provincia se me entregavam então alguns contos de réis, insufficientes sem duvida para as precisões do Pará, foi procurar-me logo, e me autorisou a declarar ao inspector da thesouraria, que podia dispôr de quanto quizesse, até duzentos contos de réis, sem outro onus que serem-lhe restituidos a medida que fossem entrando novas quantias nos cofres do thesouro. »

Estas palavras, que partidas de outrem poderiam por ventura pezar pouco, são de um grande valor, quando se attende que partem de um homem probo como o Sr. general Andréas, soldado severo e inflexivel, em cujos labios jamais pousaram a lisonja e a mentira.

Mas não devem ficar ainda ahi a lembrança dos actos patrioticos do barão de Beberibe, o seu coração modesto e só dominado por sentimentos nobres, achava todos os dias novos estimulos, novos motivos para bater com força pelo engrandecimento de sua provincia, cujos melhoramentos foram para elle uma profissão de fé. Não houve empreza, associação, ou mesmo idéa de prosperidade e engrandecimento por Pernambuco, que o não tivesse á frente como apostolo, ou colaborador fervoroso e incansavel. Ahi estão a Associação Commercial, a Companhia de Beberibe, o Theatro publico, o Banco Commercial, o cemiterio publico, em que o nome do barão de Beberibe se acha inscripto em seus fundamentos.

A par destas qualidades civicas, o digno barão possuia tambem em alto grão virtudes domesticas, que mais elevam a distincção de que era digno. Chefe de familia exemplar, como esposo e como pai era ainda como amigo um desses caracteres fieis, desinteressados, extremados, prestimosos e sensiveis que difficilmente se encontram.

De uma probidade que tocava ao extremo da severidade, foi em toda sua vida inimigo implacável, azorrague vivo de tudo quanto era bandalheira e velhacada. A classe dos tratantes achou nelle sempre uma barreira invencivel as suas pretenções, e por isso tambem mortalmente o odiava.

Descendo ao ultimo jazigo, onde descança em paz, deu a terra o que era da terra, e sua alma voou a manção dos justos, deixando inconsolaveis sua virtuosa esposa e sete filhos, quatro dos quaes, de segundas nupcias, ficaram privados dos desvellados affectos que aos outros prodigalisou até idade varonil, e creando nelles bons cidadãos, bons amigos, espelho fiel das virtudes paternas: dous destes; pela posição social que occupam, se mostram dignos de perpetuar a memoria de tão digno pai: seus nomes os recommendam a consideração publica: o Srs. Dr. Augusto Frederico de Oliveira e Miguel Augusto de Oliveira, são dous filhos dignos de Francisco Antonio de Oliveira.

O primeiro tem já seu nome inscripto na historia do paiz, figurando na representação nacional, com aquella dedicação desinteressada que compartilhou do coração paterno; o segundo, illustrado fazendeiro alcançará pela agricultura o mesmo brilhante papel que seu benemerito pai pelo commercio.

Quando no mundo deixamos tão bellos penhores, o descanço do tumulo he menos triste, e nunca solitario. Do que foi o barão de Beberibe hoje he tudo insensibilidade e pó. O que seus filhos podem ser ha de reflectir muito no seu tumulo, e dar vida ao seu nome.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Como hão apparecido algumas correspondencias no seu, e outros jornaes, em que se diz que a policia deste termo ficara em abandono, pela minha ida ultimamente á essa cidade, rogo-lhes o favor de inserir os 5 documentos, abaixo transcriptos, para esclarecimento do publico.—De Vmc. at[illegible] outubro de 1855.

Illm. Sr.—[illegible] officio de 6 do corrente, dirigido pela repartição da policia á esta delegacia, ordeno á Vmc., que, logo que tenha conhecimento de que no littoral pertencente ao seu quarteirão se procura tentar algum desembarque de Africanos, empregue todos os meios possiveis para obstar que isso succeda, e participe immediatamente a esta repartição para tomar as mais providencias que forem de mister.

Deos guarde a Vmc. Delegacia de Serinhãem 16 de julho de 1855.—*Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza*, delegado em exercicio.—Sr. inspector da barra de Gamella.

Na mesma conformidade officiou-se á todos inspectores do littoral.

Illm. Sr.—Constando, que se procura tentar desembarque d'Africanos no littoral deste termo, cujo districto está sob sua jurisdicção; recommendo á V. S., em virtude do officio da policia de 6 de julho corrente, que applique toda a sua attenção, e empregue as providencias á seu alcance, para que não seja consummado semelhante crime; e quando assim aconteça, o que não he de esperar, por que não ha probabilidade, estou convencido, de que V. S. obrará com toda a energia para ser a lei observada em sua plenitude contra os seus quebrantadores.

Deos guarde á V. S.—Delegacia de Serinhãem 20 de julho de 1855.—Illm. Sr. José Venceslão Affonso Rigueira Pereira de Bastos, dignissimo subdelegado do 1.º districto.—*Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza*, delegado supplente.

Illm. Sr.—Tendo de fazer uma viagem para fora deste termo, passo á V. S., como me cumpre, as funcções de delegado, que n'elle occupo; e como quer que eu possa demorar-me, e seja preciso, na forma do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, fornecer ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca até o dia 20 do corrente uma lista dos individuos aptos para jurados, e ja tendo dado para isso terminantes ordens, faço remessa á V. S. da lista anterior, remettida pelo mesmo Sr. Dr. juiz de direito, para ser alterada como for conveniente; e bem assim uma relação enviada pela subdelegacia do 2.º districto, e algumas listas parciaes, por diversos inspectores, das quaes, e com as que faltam chegar á esta repartição, se tem de formular a lista geral na forma da que remetto, a qual deverá ser devolvida ao dito Sr. Dr. juiz de direito, conforme exigio.

Deos guarde á V. S. Delegacia do termo de Serinhãem 7 de outubro de 1855.—Illm. Sr. José Venceslão Affonso Rigueira Pereira de Bastos, dignissimo delegado 2.º supplente deste termo.—*Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza*, delegado 1.º supplente.

Illm. Sr.—Constando-me, que o primeiro supplente desta delegacia fôra ao Recife, ha poucos dias sem que algum dos immediatos até hoje haja entrado em exercicio desse cargo, deliberei-me, na qualidade de effectivo do mesmo, á reassumi-lo para que o serviço publico não soffra qualquer embaraço, ou interrupção, o que lhe communico para sua intelligencia e direcção.

Deos guarde á V. S. Delegacia do termo de Serinhãem 12 de outubro de 1855.—Illm. Sr. subdelegado do 1.º districto do mesmo termo.—*Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond*, delegado deste termo.

Illm. Sr.—O delegado 1.º supplente em exercicio n'este termo, officiou-me em 7 do corrente, communicando, que ia fazer uma viagem para fora do termo, e que por isso passava'-o na qualidade de 2.º supplente: E não podendo eu aceita-lo, por me achar doente, ha dous mezes, officiei ao 6.º supplente, por ser o unico desimpedido, que podia succeder-me, que não sendo achado em casa, por estar na capital da provincia, voltou de novo á meu poder o officio; resignando-me então á prestar ao publico qualquer serviço somente que estivesse compativel com o meu estado. Eis que sciente hoje pelo officio, datado de hontem, que V. S. dirigio-me na qualidade de subdelegado, de haver V. S. assumido o exercicio daquelle cargo, pelo motivo que refere, cumpre-me enviar-lhe, como envio inclusos todos os papeis, que me mandou aquelle delegado com os proprios officios originaes, de que fiz menção.

Deos guarde á V. S. Serinhãem 13 de outubro de 1855.—Illm. Sr. coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, dignissimo delegado deste termo.—*José Venceslão Affonso Rigueira Pereira de Bastos*, delegado 2.º supplente.

Srs. redactores.—Persuadido de que Vmcs. desejam para seu jornal os escriptos de interesse geral e de valor intrinseco,—peço-lhes a publicação dos *pensamentos e reflexões*, que vão abaixo copiados, visto como me convenço tambem de que elles exprimem verdades palpaveis, e que de mais respiram moral e religião.

Esses *pensamentos* m'os offereceu um meu joven amigo, em quem fulge muita intelligencia e summo gosto por escrever, e em quem conheço aptidão e um espirito meditativo e dado ás grandes cousas.—Achando-os dignos de acquisição, vou tentar vulgariza-los pela imprensa, dando assim uma prova do muito que avalio taes producções, e da estima e consideração em que temos seu autor, digno, por certo, de melhor sorte do que á que esta entregue!

Um semelhante obsequio de Vmcs. me habilitará para mandar ás columnas do seu mui popular e gigantesco *Diario* mais algumas producções de interesse litterario, tanto minhas, como ainda mais d'aquelle apreciavel amigo, á quem sou devedor de favores pela bondade com que me ha distinguido.

Já muito obrigado me confesso a Vmcs. pelos favores d'esta ordem, que se hão dignado fazer-me, restando-me, por hoje, tão somente reiterar-lhes os protestos de minha gratidão e respeito, com que me houro ser—De Vmcs.—etc., etc.

D.H. A. P. C.

Valença do Piauhy—setembro de 1855.

PENSAMENTOS E REFLEXO'ES DE A. C.

1.—Quando o espinho do soffrimento nos punge a alma, um sentimento de piedade apparece em nossa mente, e então a lembrança de Deos preside aos nossos sentidos.

2.—As desgraças fazem o homem austero e religioso; a ausencia absoluta d'ellas, dando asylo a prazeres continuados, o tornam altivo e corrompido.

3.—He grande e manifesta injustiça o chamar-se de estupidas ás mulheres; ellas teem quasi todas tanta intelligencia e agudeza quanta falta a grande numero de homens.

4.—O geral dos homens ignoram os grandes mysterios e arcanos que encerram o mundo physico e moral e a sua existencia e propensão.

5.—Este mundo he um grande theatro em que cada pessoa representa o seu papel: muitas, aspirando sobresahirem, afim de pôrem-se superior ás outras,—tendo fixadas as vistas nos louvores que ambicionam,—se ridicularisam; e no desprezo dos mais homens que não as desculpam, encontram a punição de sua vaidade.

6.—Não ha magoa que tanto punja o coração sensivel com uma dor piedosa e funda, como aquella que nasce da compaixão e pezar pelas miserias e soffrimentos, quer physicos ou moraes, do nosso semelhante.

7.—A hypocrisia em muitos homens he o unico disfarce que lhes esconde a infamia de seus caracteres, e a indignidade de seus torpes pensamentos e acções.

8.—Detrahir e maltratar na ausencia áquelles á quem na presença se elogia e prodigalisa-se offerecimentos, he a peior e a mais intoleravel cobardia, e perfidia; e todavia he o que mais se vê entre os homens.

9.—*Homem honrado e homem de bem* são termos que hoje estão adulterados, e que se tomam em sentido contrario; porque raras vezes são bem cabidos nos individuos á que os applicam.

10.—Tanto maior he o cuidado do avarento em contar os *reaes* de sua despeza, quanto menor o do prodigo ou dissoluto sobre o excesso nos desperdicios; elles são dous individuos de pensamentos os mais oppostos e variados, sendo que ambos padecem de um mesmo achaque—falta de juizo.

11.—O homem he um ente mysterioso por natureza, forma e propensões; he um mixto de dignidade e nobreza, de miseria e vileza.

12.—As paixões nos lisongeiam fagueiramente em quanto as podemos nutrir; mas depois, quando já nos teem reduzido ao aviltamento, nos escarnecem cruelmente.

13.—A religião defende e fortalece o homem nos perigos e infor[illegible] e dirige-o no descanço e prosperidade.

14.—Respeitai, e tende como sagradas, a reputação e a honestidade alheias.

15.—Os bons costumes e a religiosidade são o dote de um povo que ainda não está corrompido.

16.—O que estuda os homens e chega a conhecê-los, he o menos sujeito ás suas perfidias e malversações.

17.—Se quizerdes contrahir amisade, procurai fazê-lo com o homem puramente religioso.

18.—Ha homens tão insensatos e despresivelmente desvanecidos, que reprehendem e censuram nos outros aquelles mesmos erros e máos habitos de que elles proprios são achacados, e em que cahem com mais frequencia, descaramento e baixeza.

19.—As doutrinas do atheismo são um horrivel veneno, que mata a fé catholica nas almas fracas e nutantes em seus principios religiosos, e um despertador fervoroso da crença e piedade dos verdadeiros christãos.

20.—Ninguem mostra tanta predilecção e respeito pela religião que o hypocrita; mas he certo que elle, fazendo ostentação d'ella para fingir virtude, a ultraja e ludibria.

21.—O presumpçoso he bem infeliz:—entre os outros, elle sempre está isolado; poisque, formando de si uma idéa mui vantajosa, chega a acreditar que ninguem lhe iguala em merito; na opinião dos mais, elle he o mais vil e ridiculo.

22.—Fugi de estreitar-vos em amisade com homens calvos, vêsgos ou com os marcados de defeitos exteriores corporeos, que hajam nascido com elles— a manha, a perfidia e mai[illegible] más, ahi teem sua morada.

(Continuar-se-ha.)

Srs. redactores.—Lendo o *Liberal Pernambucano* n. 913 deparei com a narração do infame facto que se deu nesta cidade na noite do dia 21 do corrente mez na pessoa do Sr. Rv. padre Fortunato José de Souza, e reflectindo sobre algumas expressões que ahi vem, assentei que deveria tambem dizer alguma cousa sobre o mesmo objecto.

Em qualidade de primeiro supplente do delegado de policia deste termo entrei em exercicio no dia 16 do mez corrente; no dia 21 festejou-se na igreja matriz desta freguezia S. Miguel com procissão á tarde, e a requisição do tenente João Antonio de Miranda, thesoureiro da festa, dei ordem ao commandante do destacamento de policia, o muito digno tenente José Antonio Pestana para marchar, sendo a guarda da cadeia servida por paisanos. Serião então 9 horas da noite, e quando ainda no pateo da matriz durava o fogo artificial que o dito reverendo voltando á sua casa, ao chegar á porta, foi accommettido por dous sicarios desconhecidos, como fui por elle informado, poucos momentos depois de dado o facto, o qual foi presenciado por Anna Felicia e uma sua filha, que passavam então de volta, da matriz, e por Delfina Maria, que sentada á sua porta na mesma rua, vira passar dous homens logo após do Rv. padre, os quaes foram os mesmos sicarios que serviram-se (como penso) dessa occasião para pôr em pratica tão barbaro projecto; porque os moradores da rua se achavam ainda entretidos com o fogo no pateo da matriz, e juntamente o destacamento mantendo alli a ordem, e prevenindo qualquer disturbio; e ainda assim foram perseguidos por dous paisanos da guarda da cadeia, mas que não os poderam capturar. Conservando-me em casa do reverendo offendido por algum tempo, ahi entraram os Srs. Antonio Muniz de Almeida, cunhado do Illm. Sr. Dr. Francisco de Souza Cirne Lima e Ermes Plinio de Borba Cavalcanti, clamando o primeiro:—O mandante foi o coronel Ferraz e João de Goes—e perguntando-lhe eu que sciencia tinha para avançar a tanto! Respondeu-me que assim diziam, e eu retorqui-lhe que eram ditos vagos de inimigos. Depois de ter observado um leve ferimento sobre o dedo minimo da mão esquerda do Rv. padre, e dizendo-lhe que voltaria na manhãa do dia seguinte para proceder ao corpo de delicto, retirei-me á minha casa, e chegando a calçada defronte, ahi estavam em conversação varias pessoas, e entre estas o negociante Manoel José Pereira Borges, o coronel Ferraz e João Florentino Coelho de Goes Cavalcanti; e nisto chega o Rv. Sr. vigario Francisco Xavier dos Santos, que me dirigio a palavra, pedindo providencias a respeito do facto; e eu pergunteilhe quaes as providencias que exigia, visto como os sicarios se haviam evadido, e que não foram conhecidos, e a lei me não permittia prender pessoas indiscretamente indigitadas no facto em questão, sem culpa formada, e conhecidos e pronunciados os delinquentes; e assim convidando a todos que estavam para dentro da minha casa, conversou-se sobre o triste facto; e então trocaram-se algumas palavras entre os Srs. vigario, coronel Ferraz e Goes, mas não he exacto (como se lê no *Liberal*) que Goes dissera que estava vingado, e sim (formaes palavras) que se elle estivesse em outra posição e intentasse alguma cousa contra o reverendo offendido, o faria de publico e pessoalmente, e não por intermedio de outro. Depois do que despedio-se o Rv. Sr. vigario.

Dizer-se porem no *Liberal* citado que alguns moços quizeram usar de represalia, armando-se para esse fim, não sei se he exacto; e se isto se passou, tambem posso affirmar que o não fizeram com receio de que o digno commandante do destacamento de policia se opporia a essa anarchia. O *Liberal* continuando, se dirige ao Exm. Sr. presidente da provincia, interpelando-o—o que diz a isto? E depois accrescenta.—E não vai-se o Sr. Dr. chefe de policia convencendo de que, apezar de seus esforços, he impossivel policiar o paiz sem outros agentes?

Tomando eu esta carapuça para minha cabeça, como presentemente agente de policia, peço licença para responder em minha defeza, que he natural; e para poder tirar uma conclusão, me remontarei de mais longe.

Quando na heroica Goianna installou-se em 1821 o governo temporario para expulsão do general Luiz do Rego Barreto, então governador de Pernambuco, eu fui honrado com o posto de inspector geral das ordenanças, e com estas expuz a minha vida ás balas dos Algarves em Nossa Senhora do Monte de Olinda auxiliando a força commandada pelo benemerito brigadeiro Aleixo José de Oliveira, então tenente ou capitão de primeira linha. Em 1822 chamado pela junta do governo da provincia, fui encarregado do commando da ilha de Itamaracá, e ahi organisei uma companhia com o numero de 120 praças, da qual fui nomeado commandante, e passando depois a guerrilha, fui o seu capitão. Com esta e cheio de um enthusiasmo sagrado pela liberdade, marchei por ordem do presidente da provincia em 1824 para o sul, onde fiz toda a campanha, merecendo o posto de major, pela boa ordem com que fiz a retirada, quando nos campos do engenho Marreca fomos privados do nosso valente commandante o major Francisco Gonçalves Mata-cavallinhos. Em 1833, como tenente-coronel chefe do 1.º batalhão da guarda nacional de Santo Antão, e por ordem do honradissimo Pernambucano Manoel Zeferino dos Santos, então presidente da provincia; e depois do grave ferimento do sempre lembrado tenente-coronel Carapeba, marchei para Panellas de Miranda, conduzindo o meu batalhão e os guardas nacionaes de Gravatá, Bezerros e Caruarú, e portei-me nesta commissão como era do meu dever, merecendo os elogios do governo da provincia. Em 1835 fui nomeado chefe de legião da guarda nacional de Santo Antão, por portaria do Exm. Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, então presidente da provincia; em 1836, em virtude da lei provincial, tive a patente deste posto, que me foi conferida pelo benemerido Exm. barão de Suassuna, e hoje reformado, por assim haver pedido a S. M. I. Na primeira legislatura desta provincia fui eleito o quarto ou quinto deputado provincial, e o tenho sido em diversas legislaturas. Tenho emfim sido nomeado e occupado os cargos de juiz ordinario, de paz, vereador, juiz municipal, delegado, sem nota, segundo minha consciencia.

Ora, com todos estes precedentes parece-me que a minha nomeação de primeiro supplente de delegado de policia de Santo Antão, não pode de forma alguma deshonestar e desconceituar as administrações dos Exms. Srs. presidente e chefe de policia.

Diga-me, pois, o meu amigo do *Liberal Pernambucano*, em que pequei no facto em questão? Em que tem peccado a policia da capital, quando por ahi se dão factos semelhantes e ainda mais graves? Quereria por ventura que eu amontoasse loucuras sobre loucuras, enchendo a cadeia sem as formalidades prescriptas no sagrado codigo, pelo qual tan[tas v]ezes tenho exposto a minha vida? Isto nin[guem] conseguirá de mim. Permitta-me finalmente que lhe diga, que não ha policia [illegible] prevenir semelhantes factos, que só chegam ao conhecimento depois de praticados; e que a melhor garantia do cidadão he a sua conducta, o bom tratamento a seus semelhantes, e tenho a propria experiencia; porque ha 39 annos nesta provincia, occupando diversos cargos, ainda não soffri um máo trato, e nem conheço um inimigo. Honra seja feita ao valente e heroico povo Pernambucano, que tão bom agazalho me tem sempre dado, e cujo agradecimento me acompanhará saudoso á fria campa.

Queiram Srs. redactores admittir nas columnas do seu bem conceituado *Diario* estas toscas, mas verdadeiras expressões do seu constante e velho leitor

Tibartino Pinto de Almeida.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illms. Srs. eleitores da provincia.—Somos inimigos de lisonja, e só apreciamos o merito independente de considerações, que se possam dar aos verdadeiros representantes da provincia, aquelles que por suas qualidades pessoaes e talentos devem occupar os assentos d'assembléa provincial. Não vos esqueçais de vosso patricio, o mui distincto e habil advogado o Sr. Dr. Elidio Jansen de Castro e Albuquerque, moço de excellentes qualidades, que muito se tem distinguido em sua nobre profissão, e cujo talento he sempre admirado á par de sua coragem e desembaraço. Não vos esqueçais de darlhe um testemunho da confiança, que deveis depositar nesse bello ornamento do fôro. Não vos esqueçais emfim de um Pernambucano distincto pela sua posição, e credor de um lugar nobre. He preciso animar a briosa mocidade; he preciso dar áos que ainda não tiveram; he preciso que o publico conheça que em Olinda existe alguem que sabendo apreciar as qualidades do Sr. Dr. Elidio, não pode esquece-lo, não pode esquecer o nome de um Olindense, que sem duvida desempenhará a sua missão, e olhará como filho para a velha e decadente Olinda, outr'ora tão florescente.

Um do povo, e só amigo do merito.

Olinda 30 de outubro de 1855.

NECROLOGIA

A' muito sentidissima morte da Sr.ª D. Josepha Carolina Pereira Carrilho, esposa do Sr. José Carrilho do Rego Barros, natural da cidade do Natal do Rio Grande do Norte.

Uma lagrima de saudade!

Foi no dia 4 de setembro do corrente anno de 1855, pelas 5 horas da tarde, que essa creatura angelica, essa flôr, que ao desabrochar da cyma de seu pétalo emurcheceu e morreu de uma gravissima molestia—gastro-enterite— que debalde tentou-se combate-la, já administrando-se regolarmente a homeopathia, mas tudo foi inutil, já não havia poder, e a molestia se achava senhora de todo o organismo, os vomitos e a dor abrasadora no epigastrio se apoderava com uma vitalidade inexplicavel: os vomitos que reproduziam-se frequentemente sem dar tempo nem lugar a infeliz tomar o medicamento; e no curto espaço de 5 dias falleceu, contando apenas 4 lustros de sua vida á mais virtuosa e carinhosa das esposas. Seu coração penetrado da mais viva dôr, já na hora de sua derradeira partida para a mansão dos justos, ao lembrar-se de deixar seu fiel esposo e sua tenra filhinha, primeiro fructo de seu amor conjugal, pedio-a que a queria vêr, e lançando seus debeis braços para a innocente deitou sua benção, dando-lhe afinal o seu ultimo osculo de despedida! Seu esposo que tanto amava, já nos ultimos paroxysmos da morte disse-lhe ella tão fraca e abatida—« Como hei-de me separar de vossê?!..—» E nessa occasião em que se achava ella tão afflicta e moribunda chamou todos da familia, e a cada um de per si fez as suas despedidas em uma voz tão penetrante e dolorosa que nos partia o coração de dôr e saudades! Oh! morte assim ceifaste os dias dessa flôr candida, desse coração tão bem formado, dessa esposa extremosa, dessa chara mãi, e dessa filha virtuosa, deixando todos carpindo as mais vehementes saudades!

Receba pois ella lá nessa mansão celeste onde repousam as almas dos justos nossas demonstrações de vivo sentimento. A terra que a vio nascer e que recebeu seu corpo, lhe seja leve.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto por pouco tempo—9 % ao anno.
Cambio sobre Londres—27 d. 5¦8 60 d¦v.
Dito sobre Paris—348 rs. 60 d¦v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30.	474:135$514
Idem do dia 31	7:968$746
	482:104$260

Descarregam hoje 2 de novembro.
Galera ingleza—*Medora*—mercadorias.
Barca americana—*Maryland*—gello.
Barca ingleza—*Tasso*—bacalhão.
Barca americana—*Conrad*—farinha de trigo.

RENDIMENTO DO MEZ DE OUTUBRO.

Rendimento total	482:104$260
Restituições	1:274$170
Rs.	480:830$090

Importação.

Direitos de consumo.	471:359$981
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros.	512
Ditos dito para os portos do imperio. .	6$086
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia.	694$623
Dito de 1¦2 por c. dos generos do paiz.	355$480
Dito de 1 1¦2 por c. dos generos livres.	51$159
Armazenagem das mercadorias. . . .	510$525
Dita da polvora.	27$000
Premio de 1¦2 por cento dos assignados	4:269$549
Multas calculadas nos despachos. . . .	405$755
Ditas diversas.	6$000

Interior.

Sello fixo.	60$720
Feitio de titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc	2$400
Emolumentos de certidões.	2$000
	480:830$090

Nas seguintes especies.

Dinheiro	263:082$660
Assignados . . .	217:747$430

Depositos.

Em balanço no ultimo de setembro.	17:343$698	
Entrados no corrente mez	1:736$868	
		19:080$566
Sahidos.		1:559$741
Existentes		17:520$825

Nas seguintes especies.

Dinheiro.	158$986
Letras.	17:361$839

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	166$524

Alfandega de Pernambuco 31 de outubro de 1855.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	28:446$189
Idem do dia 31	110$151
	28:556$340

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	1:124$055
Idem do dia 31	43$036
	1:167$091

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1855.

Consulado de 5 por cento.	24:142$127	
Dito de 2 por cento. . .	16$512	
		24:158$639
Ancoragem.	1:758$600	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras barcações	471$000	
Expediente das capatazias.	839$630	
Sello fixo e proporcional. .	1:015$631	
Emolumentos de certidões.	11$840	
		4:097$701
		28:556$340

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	48$199	
Dito dito dito dito da Parahiba.	591$564	
Dito do assucar, e outros generos da dita.	275$245	
Dito dito do Rio Grande do Norte.	193$803	
Dito dito das Alagôas. . . .	58[illegible]$280	
		1:167$091
		29:723$431

Depositos sahidos	1:047$697
Ditos existentes	5:179$302

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Exportacao.

Aracaty, hiate brasileiro «Davidoso», de 43 1¦4 toneladas, conduzio o seguinte: — 11 volumes bolachas e biscoitos, 16 ditos com 84 arrobas e 14 libras de assucar, 8 ditos café, 6 ditos arroz, 25 ditos espiritos, 4 ditos araruta, 50 ditos charutos, 4 ditos sabão, 1 dito fumo, 3 ditos mel, 1 caldeira para alambique, 800 conhecimentos, 800 folhetos e 292 livros impressos.

Ceará e Maranhão, patacho brasileiro «Santa Cruz», conduzio o seguinte: — 502 volumes generos estrangeiros, 4 ditos fumo, 18 ditos espiritos, 3 ditos mel, 249 ditos charutos, 5 ditos uma cama, 3 ditos fio de algodão, 100 ditos sabão, 3 moinhos de ferro.

Rio da Prata, brigue hespanhol «Descovierta», de 273 toneladas, conduzio o seguinte: — 800 barricas, 100 meias ditas, e 30 saccos assucar, 100 pipas aguardente.

Golinguiba com escala por Penedo, hiate brasileiro «Sergipano», de 58 toneladas, conduzio o seguinte: — 12 barricas genebra, 6 ditas cerveja, 40 ditas farinha de trigo, 70 ditas bacalhao, 30 barris vinho, 2 ditos azeite doce, 5 ditos e 20 meios ditos manteiga, 1 dito roxo-terra, 2 ditos vinagre, 4 caixas velas de composição, 1 dita 32 queijos, 3 ditas fazendas, 10 ditas folhas de flandres, 1 dita canella, 1 dita 20 resmas de papel, 50 botijões oleo de linhaça, 3 fardos fazendas, 1 forno, 1 safra, 4 saccos pimentas, 1 dito cravo, 4 latas tintas preparadas, 4 garrafões cominhos, 19 barricas biscoitos e bolachas doce, 8 caixas velas de carnauba, 50 ditas sabão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	38:145$089
Idem do dia 31	425$318
	38:570$407

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO, DO MEZ DE OUTUBRO, A SABER:

Renda dos proprios nacionaes	56$250
Foros de terrenos de marinha . . .	92$349
Laudemios.	70$025
Siza dos bens de raiz.	5:062$736
Decima addicional das corporações de mão morta.	93$960
Direitos novos e velhos e de chancellaria	530$216
Dito de patentes de officiaes da guarda nacional	1:640$000
Dizima da chancellaria	311$776
Matriculas do Curso Juridico . . .	17:715$200
Legitimações	4$320
Sello do papel, fixo e proporcional.	7:937$104
Premio dos depositos publicos. . . .	17$832
Emolumentos das repartições de fazenda	148$610
Imposto sobre lojas, casas de desconto etc.	1:381$830
Dito sobre casas de moveis, roupas etc. fabricados em paiz estrangeiro	120$000
Dito sobre barcos do interior . .	19$200
Taxa de escravos.	748$000
Divida activa	2:454$969
Receita eventual.	6$000
	38:570$407

Recebedoria de Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O escrivão, *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30.	31:706$993
Idem do dia 31	169$777
	31:876$770

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE OUTUBRO DE 1855.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado.	10:253$461
Ditos de 5 por cento dos mais generos.	9:331$356
Capatazia de 320 por sacca de algodão.	581$760
Decima dos predios urbanos.	2:058$157
Sello de heranças e legados.	7:376$892
Meia siza de escravos.	1:425$300
Emolumentos de policia.	1$800
Novos e velhos direitos.	245$270
Imposto de 3 por cento	95$100
Multas.	59$785
Juros.	1$881
Custas.	446$008
	31:876$770

Mesa do consulado provincial 31 de outubro de 1855.
O escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Liverpool—56 dias, galera ingleza «Medora», de 392 toneladas, capitão F. Scott, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a James Ryder & Companhia.

Terra Nova—43 dias, barca ingleza «Tasso», de 241 toneladas, capitão William Stabb, equipagem 13, carga 2.710 barricas com bacalhão; a Calmont & Companhia.

Havre—42 dias, barca franceza «Louise Marie», de 190 toneladas, capitão Tallibart, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia. Passageiros, João Lins Cavalcanti de Albuquerque, Franz Linden, Anton Theodor Herrm Ulloer.

Navio sahido no mesmo dia.

Suspendeu do lameirão o brigue «Express», ignora-se o seu destino; debaixo de quarentena.

EDITAES.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara desta cidade do Recife, e seu termo, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, juiz de direito da segunda vara commercial desta comarca, lhe foi communicado ter designado o dia 15 de novembro proximo vindouro, á 10 horas da manhãa para abrir a quinta sessão ordinaria do jury deste termo que trabalhara em dias consecutivos, havendo precedido o sorteio dos quarenta e oito juizes de factos, que tem de servir na referida sessão de conformidade com o artigo 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Santo Antonio.

1 Antonio Duarte de Oliveira Rego.
2 Antonio Gonçalves dos Santos.
3 João Valentim Vilella.
4 João Gonçalves dos Santos.
5 José Alexandre Ribeiro.

Recife.

6 Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
7 José Joaquim de Oliveira.
8 João José Gomes.
9 Candido Thomaz Pereira Dutra.
10 Joaquim Ribeiro Pontes.
11 Mathias Manoel de Jesus.
12 José Candido de Barros.
13 Antonio Augusto Maciel.
14 Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
15 Candido José Lisboa.
16 José Vellozo Soares.
17 Joaquim Duarte de Azevedo.

S. José.

18 Alexandrino Maximo Leal de Barros.
19 Miguel Serafim de Castro Nunes.
20 Antonio José dos Santos Servino.
21 José Esteves Vianna.

Boa-Vista.

22 Francisco Antonio Ferreira.
23 Izidoro José Pereira.
24 Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti
25 Antonio Carneiro da Cunha.
26 Antonio José de Moraes.
27 Dr. João José Pinto.
28 José Maria Freire Gameiro.

S. Lourenço.

29 Francisco Xavier Carneiro da Cunha.
30 Christovão Vieira de Mello.

Afogados.

31 José Marcelino Alves da Fonseca.

Jaboatão.

32 Mathias Mendes Rodrigues Campello.
33 Virginio Rodrigues Campello.
34 Manoel Pires Ferreira.
35 Manoel Thomé da Silva.
36 José Ignacio de Lyra.
37 Pedro Joaquim Gomes.
38 Miguel Augusto de Oliveira.
39 Luiz Pereira de Mello.
40 Vicente de Araujo Pinheiro.
41 João Vieira Paes.
42 Luiz Marques Cavalcanti.
43 Agostinho Rodrigues Campello.

Muribeca.

44 Manoel Grigorio Paes de Andrade.
45 José Roberto de Moraes e Silva.
46 André de Sá Albuquerque.
47 Pedro Cavalcanti Wanderley.
48 José Thomaz Pires Machado.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como aos interessados em geral se convida para comparecer na casa da assembléa provincial em a salla da sessão do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar a sessão sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos mandou não só passar o presente edital que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Cidade do Recife 30 de outubro de 1855. — Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o escrevi. — *Francisco de Assis Oliveira Maciel*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 5 de novembro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das mesmas, um sitio de terras com uma casa de vivenda de taipa, situado o dito sitio e a casa em terras de Antonio de Allemão Sineiro avaliado por 400$, o qual foi penhorado por execução de Mathias Lopes da Costa Maia contra Angela Maria da Silva, viuva de Francisco Pereira Marques.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 6 de outubro de 1855.
Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o subscrevi.
Anselmo Francisco Peretti.

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito a premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 30$ e 40$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menos de 3 annos.

Vantagens.

As praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato contanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isemptos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos, em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não será contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855.
João Maria Wandenkolk.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Manoel da Fonseca de Medeiros, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como no dia 5 de novembro futuro se ha de arrematar, por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, 30 fardos com fumo da Bahia com peso de 240 arrobas, avaliada a 5$, 1:200$ rs.; 30 saccos com arroz do Maranhão com 134 arrobas 11 libras a 2$ rs. a arroba, 260$800 rs.; 10 barricas com toucinho com 17 arrobas e 16 libras a 7$ rs. a arroba, 122$500 rs.; 30 balas de papel com 12 resmas cada uma, a 800 rs. a resma, 288$000 rs.; 400 caixas com charutos da Bahia a 600 rs. cada uma, 240$000 rs.; 746 mameis a 40 rs. cada um, 29$840 rs.; cujos bens assim avaliados foram penhorados aos executados Barbosa e Lima a requerimento do exequente Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor que serão affixados, um na praça do commercio e outro na sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 25 de outubro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.
Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Casemira carmesim, covados 100; aniagem, varas 509 e 1¦2; esteiras, 1,079; sapatos feitos na provincia, pares 2,523; mantas de lãa, 96; colchetes para capotes, pares 119; casemira encarnada, covados 63; botões grandes convexos de metal dourado com o n. 4, 5,298; ditos pequenos, 3.348; ditos grandes com o n. 2, 8,096; ditos pequenos, 4,554; ditos grandes com o n. 3, 1,176; ditos pequenos, 756; ditos grandes com a lettra R, 770; ditos pequenos ditos, 420; algodão em rama, arrobas 4; cubos inodoros, 18; rolhas de cortiça para garrafas grozas 3; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de novembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de outubro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano, manda declarar que este estabelecimento admitte do dia 2 de janeiro do anno proximo vindouro em diante alumnos internos, os quaes devem apresentar certidão de idade, de vacina, e recibo do quartel da pensão, pago ao Economo. Quanto ao enchoval os pretendentes entendam-se com o mesmo Illm. Sr. regedor interino.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 29 de outubro de 1855. — O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Polvora grossa, arrobas 20.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 7 de novembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 31 de outubro de 1855. — *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Tendo esta repartição necessidade de carpinteiros de machado, calafates, carapinas, pedreiros e ferreiros de todas as classes, para as obras a seu cargo, o Illm. Sr. inspector convida aos que queiram assim empregar-se, a apresentarem-se-lhe, ou a quem suas vezes faça, afim de serem admittidos conforme as suas habilitações. Secretaria da Capitania do Porto de Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Recita concedida pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia,

em festejo da feliz acclamação de S. M. o Sr. D. Pedro V, de Portugal.

Vendida para 2 noites.

DOMINGO 4 DE NOVEMBRO.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia comparecer na tribuna, a companhia dramatica cantará perante as effigies de SS. MM. Imperiaes e Fidelissima,

O HYMNO DE D. PEDRO V.

Composto expressamente para este dia pelo professor de musica o Sr. José Fachinetti, findo o qual a orchestra executará a brilhante ouvertura, original portuguez,

A BATALHA DE ALMOSTER,

a qual finda com o bello

HYMNO DE D. MARIA II.

Seguindo-se a primeira representação do novo drama em 4 actos, original portuguez, do Sr. A. M. de Souza, intitulado

O CHRISTAÕ E O MOURO
OU
A QUEDA DOS INFIEIS.

Personagens.	*Actores.*
D. Affonso, duque de Cantabria. .	Sr. Pinto.
Veremundo, velho amigo do duque e tutor de Hormezinda.	« Senna.
Pelaio, guerreiro christão irmão de Hormezinda.	« Bezerra.
Leandro, filho de Veremundo e amigo de Pelaio.	« Lisboa.
Affonso, pagem de Pelaio. . . .	« Monteiro.
Manuza, mouro, governador de Gijão.	« Mendes.
Ismael, pagem de Manuza. . .	Srª D. Luizinha.
Hormezinda, joven christãa, esposa de Manuza.	« « Leonor.
Alvida, confidente de Hormezinda.	« « Rita.

Nobres, Asturianos, guerreiros christãos, ditos mouros, pagens, etc.

O espectaculo da segunda recita será annunciado terça-feira 6 do corrente, e terá lugar na quarta-feira 7.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Os senhores que encommendaram bilhetes, podem procura-los nas mão do bilheteiro de hoje ate amanhãa, sabbado, as 2 horas da tarde, perdendo o direito as suas encommendas, passada esta hora marcada.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

AO PARA'.

Segue brevemente a escuna nacional JOSE, capitão José Joaquim Alves das Neves: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. (Este navio só toca no Maranhão a receber pratico.)

Para o Assú

sahe com muita brevidade o hiate «Angelica: a tratar com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cruz n. 15, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

— Para qualquer um dos portos do norte, sendo Ceará, Maranhão ou Pará, pretende carregar ou fretar-se o hiate *S. José*, mestre e pratico Paulo José Rodrigues, com tanto que seja para um dos portos em direitura: a quem convier, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

Para as ilhas dos Açores

segue com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, a escuna portugueza LEONOR, capitão Joaquim Garcia Figueira; quem nella quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, entenda-se com o consignatario Francisco João de Barros, rua do Vigario n. 7.

— Para o Aracaty sahe no dia 6 de novembro, o hiate *Aurora*, para passageiros trata-se com Martins & Irmão: rua da Madre de Deos n. 2.

— Ate 12 do corrente segue para o Acaracu' com escala para o Ceará, o patacho [illegible] carga ou passageiros, trata-se com [illegible] noel Gonçalves da Silva, ou com [illegible]

LEILO'ES.

— O agente Borja, autorisado pelo juiz de direito especial do commercio, [illegible] despacho proferido em requerimento do depositario da massa fallida de Brandão & Dieques, fará leilão dos bens pertencentes a referida massa, constando de uma excellente mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, cadeiras americanas, ditas do Porto, marquezas, lavatorios, toucadores, uma carteira de amarello, uma optima banca de costura, lanternas, candieiro de sala, e outras muitas obras de marcineria, e mais objectos etc.; cinco barris de vinho, diversas pipas vasias e uma optima escrava de 30 annos de idade, pouco mais ou menos: segunda-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Candido Alberto Sodré da Motta, na travessa da Madre de Deos n. 14, aonde se acharão patentes ditos objectos.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, sabbado 3 de novembro, as 11 horas da manhãa, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, inclusive uma porção de cadeiras portuguezas e hollandezas, que tem de ser entregues pelo maior preço obtido, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, e outros muitos objectos que no mesmo armazem se acharão patentes etc.; e ao meio dia em ponto irão tambem a leilão um excellente carro de 4 rodas, diversos escravos moços de ambos os sexos, entre os quaes, ha um moleque de 4 annos de idade, assim como 4 vacas de leite com crias: em tudo isto não ha limite de preço algum.

AVISOS DIVERSOS.

—O Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, medico, vai ao Ceara', e declara que sua ausencia sera' de alguns dias, e pede particularmente aos seus amigos desculpa por não se despedir pessoalmente, em consequencia da rapidez de sua viagem.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Amanhãa, sabbado 3 do corrente, andam as rodas da ultima parte da segunda loteria supra; nas lojas da praça da Independencia numeros 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume acha-se a venda um resto de bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, aos preços do costume; as sortes que sahirem em suas cautelas são pagas por inteiro sem a menor demora, logo que se distribuam as listas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, as que sahirem em seus bilhetes inteiros, tambem o possuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os 8 por cento do referido cautelista e o competente premio do Sr. thesoureiro.

Agradeço ao Sr. João Tavares Cordeiro e sua respeitavel familia, o bom tratamento que recebi em sua casa durante quasi 3 annos, que fui seu caixeiro guarda livros, e em virtude de minha rapida sahida para o Aracaty, offereço ao mesmo Sr. naquella cidade o meu limitado prestimo, e a alguns amigos, a quem por falta de tempo não o pude fazer pessoalmente. Recife 1 de novembro de 1855.
Manoel Maia da Silva.

— Desappareceu no dia 20 de outubro um moleque de nome João, com idade de pouco mais ou menos 20 annos, cór preta, bem fallante, he filho de Itamaracá, tem um caroço na verilha, levou calça de riscadinho desbotado, camisa branca, chapéo de pello preto, o qual moleque he alfaiate: quem o pegar, levando a rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103, sera bem recompensado.

AMASSADOR.

Precisa-se de um bom amassador: na rua da Senzala Velha n. 84.

— Precisa se de uma preta ou um moleque para comprar e cozinhar: na praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Aluga-se uma escrava que engomma perfeitamente e trata de uma casa com todo o aceio, pois tem disto muita pratica: na Passagem da Magdalena, primeiro sobrado depois da ponte pequena Na mesma casa da-se por amamentação uma criança de 2 mezes de idade.

— Precisa-se alugar um bom sitio: a pessoa que tiver, queira annunciar por esta folha.

TE-DEUM.

Os subditos portuguezes residentes em Pernambuco, tendo resolvido render graças ao — TODO PODEROSO, — pela acclamação e elevação ao throno de Portugal de S. M. EL-REI D. PEDRO V., fazem celebrar na igreja matriz do Corpo Santo um — TE-DEUM — por tão fausto motivo: a commissão abaixo assignada, encarregada da solemnidade, havendo dirigido convites aos Illms Srs. chefes de repartições civis e militares desta cidade para se dignarem comparecer com os seus empregados a esta solemnidade, pede mui respeitosamente desculpa aos mesmos Srs. empregados, por não lhes ter feito directamente convites a cada um de per si, attenta a difficuldade e falta de tempo para tudo prover em taes occasiões, esperando que dada esta sincera desculpa, se dignarão os mesmos senhores assistir ao referido acto, que deve principiar ás 11 horas da manhãa do dia 4 de novembro, pelo que desde já lhes tributa a commissão os seus agradecimentos.

Recife 31 de outubro de 1855.
José Teixeira Basto.
Vicente Alves de Souza Carvalho.
Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac.
José Moreira Lopes.
Francisco João de Barros.

—Domingo 4 de novembro deve ter lugar pelas onze horas da manhãa na igreja matriz do Corpo Santo, um solemne — TE-DEUM —, em acção de graças ao OMNIPOTENTE pela acclamação e elevação ao throno de Portugal de S. M. EL-REI D. PEDRO V.: os abaixo assignados, como membros directores desta solemnidade, dirigem o presente aviso a todas aquellas pessoas nacionaes e estrangeiras que não tenham recebido convites directos para assistir ao dito — TE-DEUM — e lhes rogam attenta a falta de tempo para cumprirem o seu dever, se dignem não obstante, comparecer a este acto, e pedindo por conseguinte, desculpa, por semelhante omissão inteiramente involuntaria.

Os membros directores contam tambem, que os seus compatriotas, como fieis subditos do MESMO AUGUSTO SENHOR, receberão o dito aviso na forma mencionada, pelo que esperam a seu comparecimento.

Recife 31 de outubro de 1855.
José Teixeira Basto.
Vicente Alves de Souza Carvalho.
Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac.
José Moreira Lopes.
Francisco João de Barros.

—A commissão acima mencionada aproveita a occasião para pedir aos donos e boleiros respectivos dos carros que tem de conduzir as differentes pessoas para o — TE-DEUM — queiram entrar com os seus carros pelas ruas da Cadeia Velha, Cruz, becco da Lingueta, rua do Torres ao largo do Corpo Santo; e deste lugar na sahida, seguirem pela rua do Encantamento, Madre de Deos e Caes da Alfandega á ponte do Recife: o que se espera se execute para melhor commodidade do publico e do transito dos mesmos carros.

— Precisa-se de um preto escravo que saiba engommar bem e cozinhar, para uma casa de pouca familia: a tratar no pateo do Carmo n. 8.

— O cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima continúa a dar consultas todos os dias na rua da Gloria n. 71.

— Precisa-se de 300$ a juros com segurança em uma mulatinha de 12 annos, que já sabe cozer bem: quem quizer annuncie para ser procurado.

— O bacharel Esmerino Gomes Parente, não podendo pela brevidade de sua viagem, despedir-se de todos os seus amigos, pede lhes desculpa, offerecendo-lhes sinceramente o seu diminuto prestimo na provincia do Ceará.

— A abaixo assignada faz sciente que ninguem contrate negocio com uma parte do escravo José, de nação Angola, pois he pertencente a abaixo assignada, e ella não o vendeu a pessoa alguma.
Filippa Maria da Conceição.

— Perdeu-se na ribeira uma carteira velha de couro com 40$ em sedulas, 1 de 20$, 2 de 10$ e 2 de 5$, duas lettras de 1:600$000 aceita pelo Sr. Antonio Ricardo do Rego, e alguns papeis que a ninguem podem ser uteis: quem a achou, querendo restituir os papeis, ficando com o dinheiro, procure ao mesmo Rego, na rua do Collegio, sobrado n. 3, ou deite a carteira por baixo da porta da loja de livros ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— No rancho do Sr. major Villa-secca, na estrada de Pão-d'Alho, chegou de novo uma junta de bois mansos, proprio de serviço.

— Precisa-se por aluguel de uma preta forra ou captiva, devendo saber cozinhar o diario de uma casa de familia: quem quizer, dirija-se a rua de Apollo n. 7 A, para tratar.

Pastelaria franceza, no aterro da Boa-Vista n. 17.

Tem todos os dias da 3 horas em diante um completo sortimento de bolos, bolinhos e pasteis de diversas qualidades, assim como fazem-se de encommenda podins, pastelões, tortas, inphantes, genoises e nouga, tudo com perfeição e preços commodos.

— Perdeu-se da rua do Crespo até a rua da Soledade um collete de setim preto: quem o achar e o quizer restituir, dirija-se a rua da Soledade n. 56.

— Aluga-se uma mulata captiva para o serviço interno de uma casa, e afiança-se as habilidades: a tratar na rua da Gloria n. 86.

— Precisa-se de uma vacca boa e que dê bastante leite: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 36.

— A provedoria da Saude já tendo declarado em resposta ao annuncio do intitulado *Guarda da Saude* a razão por que a uns navios tinham sido impostos 15 dias de observação e outros 10, e havendo promettido não voltar mais a este assumpto, deixou de responder ao *Vigilante* ácerca dos brigues *Mariana* e *S. Manoel* por estarem de accordo com essa declaração; cumpria portanto que o *Vigilante* provasse, que navios com iguaes dias de viagem e nas mesmas circumstancias tinham soffrido maior numero de dias de quarentena. A primeira embarcação veio com 25 dias e a segunda com 35, se lhe for possivel apresentar o nome de qualquer navio que tenha sido tratado differentemente se lhe dara razão. Continúa a provedoria a asseverar ser falsa a asserção de demorar-se as visitas duas, tres e mais horas; e como em resposta a isto o Sr. *Vigilante* contou a *historia* do vapor *Tamar*, acaba a mesma de requerer a exibição do authographo para lhe ser imposta a pena de quem assevera falsidades. O secretario,
Pedro Downells.

MATRIZ DO BAIRO DE SANTO ANTONIO.

Domingo, 4 de novembro, completam-se 44 dias que tem estado á veneração dos fieis a imagem de S. Sebastião, e como este acto tenha de ser ultimado com algumas solemnidades quando se verificar ter desapparecido o flazello accommettido, e de presente se faça preciso apresar as obras da igreja, por cujas razões declara-se ao respeitavel publico, que cessa no referido dia 4 o terço até então alli resado e com solemnidade, havendo uma pratica recitada pelo reverendo Fr. Lino.—Francisco Simões da Silva, escrivão.

— Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de portas a dentro: na praça da Independencia n. 38.

— Na rua do Encantamento n. 4 cose se, engomma-se e cozinha-se para fóra, tudo com perfeição: quem precisar, dirija-se no segundo andar.

— O abaixo assignado, habilitado para fazer demarcações e meditações de terras, offerece o seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, promettendo servir com promptidão e zello; reside na rua Imperial n. 63.—Manoel de Almeida Lima.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: na rua da Cadeia, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— Precisa-se saber se existe nesta provincia o portuguez José Ribeiro Dias, natural da Povoa de Medoes, e na falta pessoa de sua familia, para se lhe entregar uma carta de importancia vinda do Pará, a qual existe na rua Nova n. 23

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— Precisa-se de 200$ a juros sobre hypotheca em uma casa nesta cidade, que rende 10$ mensaes: quem quizer dar annuncie.

— O Sr. Bernardino Correia de Sena Cesario tem uma carta na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Precisa-se de um forneiro: na praça da Santa Cruz, junto ao sobrado.

— Precisa-se alugar uma negra que saiba cozinhar o diario de uma casa, e fazer todo o serviço necessario: no pateo do Terço padaria n. 38.

— Pela segunda vara do civel, escrivão Motta, se ha de arrematar os bens moveis, inclusive um sitio com coqueiros e quatro curraes de peixe no lugar do Rio Doce, pertencente a Sebastião Francisco Belém e seus herdeiros, por execução de Joaquim Francisco de Além e sua mulher, sendo a ultima praça no dia 3 de novembro proximo futuro.

— Precisa-se de um preto captivo para tratar de cavallos e outros serviços de sitio; assim como de um bom cozinheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar, escriptorio.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor da primeira cadeira de geographia e historia do Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto, durante as ferias, em sua casa, n. 3, da rua da Concordia, um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poética, cujas lições terão principio no dia 3 de novembro: os senhores estudantes que se quizerem matricular, poderão dirigir-se a mencionada casa das 7 as 12 horas da manhãa.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Sabbado 3 de novembro proximo futuro, he a extracção da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio, existe um pequeno resto dos afortunados bilhetes e cautelas dos cautelistas abaixo assignados, nas lojas do costume.—*Oliveira Junior & C.*

— A pessoa que tem annunciado precisar de 800$ rs., com hypotheca em um piano e mobilia: dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto desta praça: na rua da Concordia, sobrado de um andar, confronte a entrada da cadeia nova.

— No dia 5 de novembro, na sala das audiencias e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel, se ha de arrematar de venda, o sitio Gurgueia, avaliado por 500$ rs., a requerimento do conselheiro Joaquim José de Miranda: he a ultima praça.

— Na rua do Cabugá, n. 16, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio, taberna n. 1.

— Na rua Direita n. 48, faz-se todo negocio com uma armação, propria para um principiante.

— A pessoa que annunciou querer 200$ rs. a juros de 2 por cento, sobre hypotheca em uma escrava: dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 103, para tratar.

— A mesa regedora da irmandade da gloriosa Senhora Santa Anna administradora da igreja da Madre de Deos, faz sciente a todos os fieis, que no dia 2 do mez de novembro vindouro, principia a haver via-sacra por espaço de 8 dias, as 7 horas da noite.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 3 de novembro, andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27 Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

—Quem se julgar credor da refinação de Gonçalves & Reis, em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, apresente suas contas até ao fim do corrente mez, para serem pagas.

João Augusto de Padua Fleury, tendo concluido os seus estudos na Faculdade de Direito desta cidade, retira-se para sua provincia, no primeiro vapor que se espera do norte.

—Precisa-se alugar um preto que não seja moço para serviço de casa: na travessa da Trempe n. 7.

—Uma preta crioula de 50 annos, que sabe cozinhar e engommar, precisa de quem lhe abone 500$000 rs, para completar a quantia de sua alforria, sujeitantando-se a servir a pessoa que tal esmola lhe queira fazer, até que lhe seja possivel pagar a dita somma, ficando os serviços prestados como indemnisação dos juros da mesma: a quem este negocio convier, annuncie por este DIARIO.

—Aluga-se uma parda escrava de bons costumes para ama de qualquer casa estrangeira, a qual he muito zelosa no serviço de uma [illegible] de crianças e cose perfeitamente qualquer costura: Quem a quizer alugar procure em Fóra de Portas no becco do Vieira casa junto ao Sr. Siqueira.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Aurora primeiro portão passando a fundição.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua do Brum do Recife n. 28.

— Lava-se e engomma-se com asseio e promptidão: quem precisar dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Dá-se a quantia de 50$ a 100$ a juros, com penhores: na rua Nova, loja n. 12, se dirá quem dá.

— Aluga-se uma casa terrea muito grande, com 6 quartos, 2 salas e bom quintal, na rua dos Coelhos n. 13: quem pretender, dirija-se a taberna pegada a mesma casa.

A TOMADA DE SEBASTOPOL.
HYMNO TRIUMPHAL.

Dedicado a SS. MM. o Imperador dos Francezes, rainha da Grãa-Bretanha, e sultão Abdul Med id, e posto em musica pelo habil pianista Mr. Fachimetti; nitida impressão do Rio de Janeiro; vende-se a 2$ rs. cada exemplar, na rua do Collegio n. 8.

— Aluga-se o grande sitio do Cajueiro, entre as duas pontes da passagem da Magdalena, tem um optimo viveiro, muitas fruteiras de todas as qualidades, grande casa de sobrado, cocheira, jardim etc.: quem quizer dirija-se ao mesmo sitio.

— Roga-se a pessoa que trocou um chapéo novo deixando um velho do consistorio de N. S. do Terço em occasião do *Te Deum*, haja de o entregar visto ser pessoa conhecida, e não o fazendo se declarará o nome promette-se segredo caso faça entrega.)

— Precisa-se alugar 3 pretos robustos: quem tiver e quizer dirija-se a rua de Apollo n. 7, A que encontrará com quem tratar.

—Perdeu-se um cachorro d'agua no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome JOULI: quem o achar ou der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera' bem recompensado.

— Aluga-se para se passar a festa um sitio na estrada de Monteiro, com bastantes commodos, muitos arvoredos e grande cacimba com boa agua: a fallar na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— Aluga-se uma das melhores casas da Boa Viagem, pertencente ao patrimonio, acabada de novo, tanto em reedificação como caiada e pintada: a tratar na rua Imperial n. 37. Na mesma casa vendem-se 3 portadas de pedra de cantaria, 10 cepos de 2 palmos e meio, uma porção dos ditos de 2 e 1 palmo, assim como cento e tantos palmos de lage.

— Offerece-se para servir de ama secca uma mulher de bons costumes: quem precisar, annuncie por este jornal.

Manoel Gonçalves Agra,

administrador do estabelecimento de carros funebres, sito em um armazem pertencente aos religiosos franciscanos, confronte a secretaria de policia, faz sciente ao publico em geral e aos seus amigos, que se acha munido de todos os preparos para enterros, como sejam: ricos caixões de velludo de novos modellos, tanto para anjos como adultos, assim como encarrega-se de tirar licenças da camara e parochia, de fornecer carros de passeio, cera, armações e conteudo dos pretendentes, musica e convites, promettendo empregar todo o zelo e promptidão nas obrigações que contrahir com qualquer pessoa que o procure em o armazem acimadito a qualquer hora do dia, e a noite na rua de Santa Thereza n. 32.

— Aluga-se um bom armazem com sotão na rua da Praia n. 40: a tratar com Guilherme Selle, rua do Collegio n. 15.

— A pessoa que annunciou querer hypothecar uma escrava por 200$, dirija-se ao pateo do Carmo n. 7, primeiro andar.

— Na rua do Queimado n. 38 deseja-se fallar ao Sr. Marcelino José Rodrigues Collaço, a negocio de urgencia.

— Precisa-se de uma preta lavadeira e sabendo engommar melhor: no sitio do Sr. Fenton, na Ponte de Uchoa, ou no armazem, na rua da Cruz do Recife n. 42.

Attenção.

Sabbado 3 de novembro, andam as rodas da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio; os restos dos afortunados bilhetes e cautelas da casa da Fama, estão as vendas nas casas do costume, e no aterro da Boa-Vista n. 48 e 68.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, somente para cozinhar o diario: na rua larga do Rosario n. 21.

— Precisa-se de um bom forneiro e amassador: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, junto do quartel, que achara com quem tratar. Na mesma aluga-se uma canoa grande de mais de milheiro, com canoeiro ou sem elle.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 14, propria para escriptorio, ou pequena familia: a tratar na mesma casa.

AO CORPO ELEITORAL DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, desejando a honra de ser um dos membros da assembléa provincial, roga a todos os senhores eleitores que lhe prestem seus votos, por cujo favor lhes ficará summamente obrigado.
Recife 26 de outubro de 1855.

O ASSESSOR FORENSE
OU
o formulario de todas as acço'es conhecidas no nosso foro
PELO
DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n.º 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury, (adoptado pelo governo) notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nella foram apenas indicados:

O formulario completo dos recursos.
O do processo de *habeas-corpus*.
O dos termos de bem viver.
O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.
O formulario do processo por quebramento destes termos.
O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.
O de suas appellações.
O do processo por abuso de liberdade de imprensa quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.
O do processo de responsabilidade dos empregados não privilegiados.
O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo ideia alguma de processo, poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente: taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados, provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são colhidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, e 6$ encadernado.
O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

Pará.

VENDA DE 1,000 ACÇO'ES DO BANCO

A directoria do Banco Commercial desta praça, avisa a quem convier, que, tendo de converter-se o mesmo Banco em Caixa Filial do Banco do Brasil, conforme se deliberou em Assembléa Geral dos Accionistas, na data de 31 de julho ultimo, e existindo ainda em reserva mil acções para completo do seu fundo effectivo, tem designado o dia 10 de dezembro vindouro para a venda das mesmas acções, em leilão mercantil. Realisada a venda serão as referidas acções entregues aos arrematantes no primeiro dia util do mez de janeiro de 1856, dia em que entrarão nos cofres do mesmo Banco com a importancia das que tiverem arrematado, e no dia da arrematação com a de 10 por cento, como quantia sobre o valor de cada uma; estas importancias serão realisadas em moeda corrente. Previne-se que ja' existe um fundo de reserva de 11:515$070, e que o valor nominal de cada acção he de 100$000 réis. Para' 14 de agosto de 1855.—Assignado, Henrique B. Dewey, presidente.—Augusto E. da Costa, secretario.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções do pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desl'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52. por 2$000 rs.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar desse pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Esta a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 57 de Monte Pio Geral, que devia correr de 22 a 25 do presente, nos lugares do costume: as listas esperam-se pelo vapor «Imperador», no dia 2 do futuro mez de novembro; os premios serão pagos logo que se tenham distribuido as mesmas listas.

J. JANE, DENTISTA,

continua a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda os bilhetes da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio no thesouraria das loterias, na rua da Praia, n. 27, cujas rodas andará impreterivelmente no dia 5 do mez de novembro. Thesouraria das loterias, 22 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues d'Almeida, escrivão das loterias.

Contratam-se

pessoas livres ou escravas, que se queiram empregar no trafico de canoas, pagando-se por mez, ou fazendo-se vantagem nos lucros, que por ventura possam haver na passagem de canoa da rua da Aurora para o theatro de Santa-Isabel, ou deste para aquella: procure no pateo do Carmo n. 9 a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para tempero, assim como sagu', cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacaranda, nova, e um bom piano: quem quizer annuncie para ser procurado.

— De segunda-feira em diante até a chegada de Madame Theard ficará fechada a loja desta por causa de concerto.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

CASA DA FAMA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 3 de novembro do corrente anno, os quaes estão a venda nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$700
Meios	2$800
Quartos	1$440
Oitavos	760
Decimos	600
Vigesimos	320

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os tres premios grandes sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

Paras enhoras.

Os abaixo assignados com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que receberam de novo muitas obras de ouro, e principalmente pulceiras de gosto, continuam a vender barato em proporção as obras, e passa-se uma conta com responsabilidade, declarando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim o comprador garantido Seraphim & Irmão.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todos de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos. . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova da consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homeopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos. 6$000
1 frasco de tintura a escolher 1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.
Elementos de homœopathia 4 vol. 6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para os serviços internos e externos de uma casa de pouca familia; paga-se bem: a tratar no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

☞ Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, philosophia, rhetorica, geometria, arithmetica, muita litteratura, e com algum conhecimento de physica, offerece-se para ensinar fóra desta cidade, porém só pode contratar negocio para a freguezia de Santo Antão, ou parte que lhe esteja muito conjuncta.

— Precisa-se de um andar de casa que offereça muito bons commodos, paga-se bem sendo nas ruas seguintes: em a freguezia de Santo Antonio, rua do Queimado, Cabugá, larga do Rosario, Nova, Collegio, Cadeia, Cruzes; no bairro do Recife, Cadeia, Cruz, Vigario: quem a quizer alugar, entenda-se com Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, ou com Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega, e na rua Augusta n. 94; assim como se compra uma carroça e um boi para a mesma.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Muita attenção.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vende para negocio bilhetes e cautelas das loterias da provincia, sendo a quantia de 100$ rs. para cima a dinheiro á vista: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, pelos preços abaixo declarados. Os bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	5$300
Meios	2$670
Terços	1$820
Quartos	1$360
Quintos	1$090
Oitavos	680
Decimos	550
Vigesimos	280

O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 72.

Muita attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que tomou a firme resolução de vender bilhetes e cautelas das loterias vindouras sem o desconto de oito por cento da lei, pelos preços abaixo declarados, principiando com a primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, permanecendo firmes estes preços em quanto não se mudar o plano actual das loterias da provincia, o qual he justamente a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro.

		Recebe por inteiro
Bilhetes	5$500	5:000$000
Meios	2$800	2:500$000
Terços	1$880	1:666$666
Quartos	1$400	1:250$000
Quintos	1$120	1:000$000
Oitavos	700	625$000
Decimos	580	500$000
Vigesimos	300	250$000

Pernambuco 26 de outubro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

Massa adamantina

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

— Espera-se de Paris pelo primeiro vapor inglez Madame Theard com rico sortimento de fazendas de gosto.

COMPRAS.

— Compra-se dous carrinhos de mão, assim como precisa-se alugar oito escravos, quem tiver para esse fim appareça na rua do Collegio n. 9 para tratar com o abaixo assignado.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha.

☞AVISO.

Em Goianna, becco do Pavão n. 14, armazem de Aranha & Albuquerque, compra-se toda e qualquer porção de assucar e paga-se por bom preço.

— Compra-se uma bengala de licorne: quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua do Amorim n. 14, terceiro andar.

— Compra-se um escravo de meia idade para tratar de um cavallo; assim como uma casa terrea em Apipucos ou Monteiro, que não exceda de 500$ a 600$: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal e em boas ruas no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Crespo n. 13.

— Compra-se um braço de balança grande e que seja do autor Romão: na rua larga do Rosario n. 50.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

DISCURSO SAGRADO,

Recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855.

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS.

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado a assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lycêo da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada exemplar.

Velas estearinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fórmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

— Vende-se uma canoa nova de amarello com 40 palmos de comprido, propria para qualquer serviço, e uma quantidade de 150 traves de diversas qualidades, de 35 a 50 palmos de comprido, 7 a 9 pollegadas em quina viva: quem precisar, procure na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

— Em casa de Southall Mellor & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36, vendem-se relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, muito superior.

Aviso aos Srs. livreiros,

Na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de Hamburgo uma nova factura dos objectos seguintes: — oleado de differentes cores imitando a marroquim, proprio para encadernadores, papelão de differentes numeros e grossuras, proprio para os mesmos; e vende-se mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, que muita aceitação tem tido por ser o que mais se assemelha ao de Lisboa, assim como todas as mais qualidades: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se amarrados com 3 arrobas ½ de carne do sertão muito boa e barata: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas na rua da Roda n. 14, e rua de Hortas n. 132: os pretendentes dirijam-se ao Dr. Rufino Augusto de Almeida, no seu escriptorio, rua do Collegio.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

PUBLICAÇÃO COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livrarla classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; e roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Velbutinas de todas as cores pelo desgraçado preço de 640 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 9, de João Moreira Lopes.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barris do 14, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Relogios descobertos de ouro,

PATENTE INGLEZ.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, os mais superiores relogios descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, e por menos preço do que em outra qualquer parte, e chegados hontem pelo paquete inglez THAMAR.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua de Santa Thereza n. 17: quem a pretender, dirija-se á rua Velha n. 18.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

CAMBRAIA IMPERIAL.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se as mais modernas cambraias que teem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 a vara.

— Vendem-se 1.500 saccos novos para encher de assucar: na rua da Senzala Nova n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se os pertences da casa de pasto da rua da Senzala Velha, esquina do becco dos Portos, a qual tem bastantes commodos para outro qualquer negocio: quem a pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, taberna.

Vende-se uma parelha de cavallos para carro, cór russa, novos e bonitos, ou troca-se por dous cavallos bons de sella: na passagem da Magdalena, no sitio de sobrado além do viveiro; no mesmo sitio se quer trocar uma cabra secca por outra que tenha leite, voltando a differença.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existem a' venda as seguintes mercadorias ultimamente chegadas, e por muito commodo preço:
Champagne o melhor possivel, em caixas.
Cha' preto muito novo e superior, em libras.
Chocolate o melhor que tem apparecido, em libras.
Licor de Kirsch, em caixas.
Tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, em caixinhas envernisadas muito [illegible]
E[illegible] de dous canos, muito boas [illegible]

[illegible]o aos freguezes.

A taberna da rua Nova n. 50, alem de se achar completamente sortida, tem, que chegou de proximo, latas de 1 e 2 libras com muito superior cha, e que á vista da qualidade e do gosto, os compradores se convencerão, assim como vende-se tudo por muito barato preço.

— Vende-se um balcão de louro para qualquer estabelecimento: na rua dos Tanoeiros, sobrado amarello.

Farinha de mandioca.

Na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, vendem-se saccas com farinha de mandioca, muito nova e de superior qualidade.

— Vende-se um braço de balança, grande, com conchas, e 4 arrobas de pesos tudo em bom estado: quem pretender dirija-se ás Cinco Pontas n. 66.

Rua do Queimado n. 1.

Chales de touquim com ramos de seda matiz, fazenda inteiramente nova, pelo diminuto preço de 20$000 rs. cada um.

— Vende-se uma negra de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, boa cozinheira, lava de sabão e faz todo o serviço de uma casa: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

— Vende-se um piano de jacarandá com pouco uso, muito bom, e por preço commodo: assim como um toucador de jacarandá e um berço de dito, por seu dono se retirar para fóra.: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende ditos objectos.

— Vende-se estamenha para habitos de terceiros franciscanos: na rua do Encantamento n. 76 A.

Miudezas baratas.

Os arrematantes da loja da rua dos Quarteis n. 20, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus, estão resolvidos a acabar com o restante das miudezas que existem, por toda esta semana; portanto, a pechinchas, meus amigos, que he boa occasião de se fazer pechinchas, pois vendem-se por todo e qualquer preço que se offereça, e ainda ha bom sortimento.

— Vende-se milho em saccas grandes a 5$, arroz de casca a 3$200 o alqueire, oleo de ricino em latas, como bem 3 traves de arueira de 40 palmos, 10 toros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um sobrado na cidade de Olinda, na rua de S. Bento n. 1; quem pretender, entenda-se com Manoel Nunes de Mello, na rua do Bomfim.

Novas joias de ouro.

Na loja de Oliveira & Gonçalves, rua do Cabugá n. 12, ha um lindo, variado e modernissimo sortimento de obras de ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, consistindo em adereços, meios ditos, rozetas, correntões e outros objectos de gosto: troca-se tudo por sedulas, ainda que sejam velhas. Os preços são mais commodos do que em qualquer outra loja.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, pelo preço de 10$ cada uma: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se machinas de debulhar e moer milho, carrinhos de mão muito leves, preços americanos de n. 2 a 12, e estanho de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet descoberto, com arreios, tudo novo e muito bonito, por preço commodo: na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãa, turcas, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que realmente fazem admirar:

Casemira preta de superior qualidade pelo baratissimo preço de 2$ e 2$600 o covado, excellente panno preto fino, prova de limão, para casaca e palitó a 2$500, 3$ e 5$, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustão de boa qualidade e bonitos padrões a 700 e 900 rs., bonitas cassas francezas e muito finas a 300 rs. o covado, cambraia muito fina de salpico, propria para vestidos e roupa de criança a 1$ a vara, camisas francezas muito finas com peitos de esguião para homem a 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões a 2$, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, meias finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ricos chales de chally com listra de seda e bastantes grandes a 9$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas de seda de cores para homem e senhora a 1$ o par, ditas pretas de torçal, fazenda superior, vindas de Lisboa a 1$120, ricos cortes de seda para vestido, pelo baratissimo preço de 20$, ditos de cambraia de seda de lindos padrões a 6$, chally verde e amarello, muito superior fazenda, e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia e filó com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemira finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de puro linho a 240 o covado, ricas colxas de damasco e muito grandes, pelo baratissimo preço de 10$, brins trançados de puro linho e de bonitos gostos para calças a 800 rs. a vara, meias cruas para homem a 200 rs. o par, chales de tarlatana de bonitos padrões a 1$, córtes de calças de casemiras de algodão a 1$, merinó preto, fazenda muito boa a 1$500 o covado, lapim preto o mais fino que he possivel encontrar-se, proprio para vestidos e batinas de padre, pelo baratissimo preço de 1,280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e de bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata, fazenda superior, a 1$, lenços brancos com listras, de cambraia, muito finos a 300 rs., brim branco trançado de puro linho a 1$200 a vara, e além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se póde ver o quanto são baratas, afiançando-se aos senhores compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

He fazenda muito linda, os melindres.

Esta fazenda he inteiramente nova, chegada no ultimo navio francez, e de todas as que se usam para vestidos, he a mais bella, he de lãa e seda, e de largura regular, cada corte tem 13 covados e meio, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$500, sahe o covado a 500 rs.: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

Córtes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o corte de calça.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a 3$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga 3$000
Ditos de marfim tambem para alisar 1$400
Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos 1$20[illegible]
Luvas pretas de torçal com bolotas, [illegible]
[illegible] seda de cores para homem e senhora 1$00
Luvas [illegible] de seda de cores para crianças 1$80
Lindas [illegible] fio da Escocia para crian[illegible]
Meias pint[illegible] de pinturas [illegible]
Bandeijas gra[illegible]
Papel almaço greve e pautado, resma [illegible]$000
Papel de peso pautado muito superior 3$600
Penas finissimas bico de lança, groza 1$200
Ditas muito boas, groza 640
Canetas finissimas de marfim 320
Oculos de armação de aço de todas as graduações 800
Lunetas com armação de tartaruga 1$000
Toucadores de jacarandá com bom espelho 3$000
Meias de laia muito superiores para padres 2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e 3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e 2$000
Meias pretas de algodão para padres 600
Gravatas de seda de todas as cores 1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara 160
Atacadores de cornalina para casaca 400
Ricos relogiuhos para cima de mesa 1$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços medicos.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a 1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a 1$280
Duzia de tesouras para costura a 1$000
Duzia de tesouras finas para costura a 1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada 1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70, peças de cordão para vestido 400
Peças com 10 varas de bico estreito 560
Duzia de dedaes para senhora 100
Caixinhas com agulhas francezas 160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar 280
Pulceiras encarnadas para meninas 240
Grozas de botões para camiza 160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e 360
Meadas de linhas muito finas para bordar 160
Meada e linhas de peso 100
Grozas de botões muito finos para calças 280
Agulheiros finos com agulhas sortidas 200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e 240
Lapis finos envernisados a duzia 120
Carteiras de marroquim para algibeira 600
Fivelas douradas para calças e collete 120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par 500
Charuteiras entre finas 120
Duzias de lapis sem ser envernisados 80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14 80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e 400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho 50
Caixas com colchetes 60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade 70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas 50
Suspensorios, o par 40

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forros de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençóes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençóes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macao superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19. primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida vel[illegible]000 reis: nos armazens ns. [illegible]em defronte da porta da [illegible] escri[illegible] de alfandega, ou a tratar no [illegible] Novaes & Companhia na rua do [illegible] n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A3$ 00

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, de fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; o maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se nao submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas. Sarna.
Enfermidades do anus.	Suppurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos. Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se uma escrava crioula com uma cria, a qual cozinha, engomma e lava de sabão e varrela: na rua Velha n. 105.

— Vendem-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto a centos como a retalho tambem se alugam: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se uma mobilia em bom estado: no pateo da Ribeira de S. José, n. 15.

— Vende-se uma escrava, parda, de 24 annos de idade, vinda do sertão: a tratar na rua Direita, n. 69.

UNICO DEPOSITO DE RAPE' AREIA PRETA DA BAHIA.

rua da Cruz, n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, neste deposito existe sempre porção deste muito acreditado rapé, e se vende unicamente de 5 libras para cima.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Mc. Calmont & C., desta praça.

MECHANISMO PA[illegible] ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ESCRAVA FUGIDA.

As 9 horas de 29 de outubro, fugio na occasião de ir fazer o despejo da casa a preta Quiteria, crioula de 18 a 25 annos de idade, secca do corpo, pés e mãos compridas, olhos grandes tendo no esquerdo um defeito cahindo para cima do rosto, nariz grosso, levou vestido de chita amarella desbotado, camisa de algodãozinho usada, tendo roubado um trancelim de ouro com uma medalha com 2 pedras, uma figa toda de ouro; roga-se aos capitães de campo e a todas as autoridades policiaes a apprehensão, e leva-la a rua da Cruz do Recife defronte do chafariz, no segundo andar n. 18, que se recompençará generosamente.

— Fugio no sabbado 6 de outubro a preta Marianna Benguela, escrava de Francisco de Freitas Gamboa e sua mulher, levou vestido escuro desbotado e um taboleiro com roletes, tem os dedos grandes dos pés tortos para dentro: intitula-se forra, porque lhe concedemos essa graça por morte de nós ambos: pessoa conhecida diz que vira o preto forro Joaquim caiador e vendedor de miudezas, seduzi-la no mesmo sabbado á noite na escada do Sr. José Claudino Leite na rua do Rosario, a dita escrava Marianna, para que não fosse para casa de sua senhora; esse preto Joaquim foi escravo do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca: presume-se que a tenha occultado, visto que ja de outra fugida, pela qual esteve na cadeia, foi interceder por ella. Suppõe-se que ambos sahiram a vender miudezas para o matto. O abaixo assignado roga a todas as autoridades, capitães de campo e a pessoas suas conhecidas a apprehensão da dita escrava, que se responsabelisa pelas despezas.

Francisco de Freitas Gamboa.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que recebera a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGÍVEL
MUTILADO